

Em busca da cidadania plena



Ano 33 | nº 241 - Junho / Agosto 2015

PAPA FRANCISCO, O NOVO LÍDER DA AMÉRICA LATINA

O continente sul-americano confia em Bergoglio. Jamais ele deixou de seguir a política argentina. Mas, para o Papa Francisco não é somente uma questão de coração. Desde a Conferência geral do Episcopado Latino-Americano em Aparecida, no ano de 2007, Bergoglio trabalhou por um novo protagonismo da Igreja na América Latina. E agora, a dois anos da eleição ao sólio pontifício, se pode dizer que o Pontífice argentino se coloca como um verdadeiro e próprio líder daquele continente.

O Papa Francisco traçou claramente as linhas da "política externa" da Santa Sé desde o seu primeiro discurso ao corpo diplomático logo após a eleição e nas subsequentes intervenções em 2014 e 2015: luta à pobreza, defesa da justiça, tutela dos direitos humanos e do direito humanitário nas zonas de guerra, liberdade religiosa, apoio a migrantes e refugiados. Temas que repetiu no recentíssimo encontro com o Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel.

Um planeta de cabeça para baixo

O mundo para o Papa Francisco é um mundo de cabeça para baixo onde no centro ele situa as periferias. Disso resulta um novo protagonismo para a América Latina, a qual registra atualmente taxas de crescimento esquecidas no Velho

Continente. Mas, que ainda deve superar profundas desigualdades.

Desde a primeira viagem ao Brasil, por ocasião da Jornada mundial da Juventude, até o encontro, nos dias passados, com Raul Castro, Bergoglio mostrou uma grande atenção e sensibilidade pelos temas mais urgentes que dizem respeito à América do Sul.

Por isso, no seguimento de uma profunda amizade com o cardeal de Havana, Jaime Lucas Ortega y Alamino, o Pontífice desempenhou uma mediação discreta, porém decisiva para a reabertura das relações diplomáticas entre Cuba e Estados Unidos.

E agora está decidido a acompanhar a transição, evitando que poucos, sem escrúpulos, possam aproveitar-se das oportunidades oferecidas pelas aberturas do regime.

Entretanto a Santa Sé, sob o impulso do Pontífice, está trabalhando na superação das antigas tensões entre Argentina e Chile e, também, para encontrar uma ordem política mais estável, reduzindo os protagonismos e as asperezas de líderes como Evo Morales.

Ignazio Ingrao, jornalista
Revista Panorama, 12-05-2015



DIA DOS PAPAIS - 9 DE AGOSTO

Filho(a), leia e reflita com CARINHO.

Confira ainda nesta edição:

PARA MAIORES DE 60 ANOS



Pág 10

CELIBATO SIM OU CELIBATO NÃO Pág 04

A CRISE TEM SOLUÇÃO Pág 05

TERCEIRIZAÇÃO Pág 06

A ARTE DE SER FELIZ Pág 06

PERDAS E GANHOS Pág 08



Quando o seu pai houver envelhecido e, infelizmente, esta hora virá...

Quando aquilo que, em tempos idos, ele fazia com facilidade e felicidade, agora é com dificuldade que faz...

Quando os seus olhos queridos e leais, já a vida como antes não olharem mais...

Quando as suas pernas ficarem fatigadas, e não o quiserem mais carregar...

Empreste-lhe o seu braço como apoio, siga a seu lado com contentamento e alegria.

A hora virá quando, chorando, você sentirá

saudades de tudo o que fez e do que não fez!

E se alguma coisa ele lhe perguntar, responda.

E se voltar a perguntar, volte a responder.

E se outra vez falar, fale com ele; sempre com candura.

Não com impaciência, mas gentilmente!

E se não conseguir compreender bem, volte tudo a explicar, com alegria...

Ninguém o amou tanto, e com tanto amor, quanto sua mãe e... seu PAI!

Editorial

Gente querida, início e término minha mensagem com amigo ABRAÇO.

Já cruzaremos brevemente a metade de 2015. E vamos ficando mais velhinhos...

Grande parte dos padres casados e suas esposas já ultrapassamos os 60 anos (eu estou com 84).

Nesta edição publico uma página "PARA MAIORES DE 60 ANOS". Com 20 boas e oportunistas sugestões. Vamos incorporá-las?

Outro aviso importante aos recebedores do jornal Rumos IMPRESSO: apenas 27,5% estão com sua ANUIDADE EM DIA. E a maioria 72,5% está com ANUIDADE VENCIDA! Bastantes nunca pagaram anuidade nesses 7 anos nos quais sou editor. Assim fica difícil continuar com a impressão do nosso jornal, devido aos custos de diagramação, impressão e correio (o meu trabalho é totalmente gratuito). Então solicito encarecidamente que os inadimplentes paguem a anuidade (50,00 só como assinantes ou 150,00 como sócios da AR com direito ao jornal

impresso). E os que estão em dia anotem, agendem a data da renovação. Como efetuar os pagamentos consta na pág. 2 do jornal, embaixo, em EXPEDIENTE. E não esqueçam de comunicar o pagamento ao tesoureiro Enoch, pois ele já tem 5 que pagaram mas não enviaram o endereço (ei-los: JemesHelman, Luiz Tavares de Jesus, Francisco Reis, Agostino Giacomo, e Eliane Barbosa). Estes ou amigos enviem-me, por favor, o endereço, e assim receberão o jornal a partir da próxima edição.

Meus antecipados parabéns aos PAIS e aos e às AVÓS, e votos que nosso Brasil possa comemorar sua independência livre de corrupções!

ABRAÇO.

Giba (Gilberto) editor
gilgon@terra.com.br



Carta do Presidente aos leitores

Olá amigos do MFPC, saúde e paz!

No nosso último encontro com as famílias do nosso Movimento aqui no Ceará refletimos sobre o papel da família e certamente teremos muito a contribuir enquanto formadores de opinião. Nós que optamos por constituir uma família, precisamos estar atentos ao que se passa em nossa volta e que tipo de compreensão os nossos filhos e netos absorveram ao longo de suas vidas e com nossa presença de pastores e evangelizadores.

A leitura de um pequeno artigo, apresentado por um estudioso chamado Vali, nos diz que a imagem de Deus é sem dúvida o casal, a união entre o homem e a mulher. O Papa Francisco diz que antes de tudo "somos criados para amar, como reflexo de Deus e do Seu amor", e que é na união conjugal entre o homem e a mulher que se realiza esta vocação, "no sinal de reciprocidade e de comunhão de vida plena e definitiva".

Eis aqui uma grande discussão que poderá causar muita reflexão a todos nós, que de certa forma herdamos uma cultura familiar alicerçada no amor, e na vivência de compromisso e responsabilidade para com nossos filhos. Que tipo de família

lia nós estamos construindo?

Como entenderemos a união dos casais homoafetivos? Que abertura há no nosso Movimento para tal realidade? Como acompanhar os sinais dos tempos sem perdemos nossa identidade?

Entendemos que seja um dos pontos que devamos refletir sobre os Novos Rumos para o MFPC no Brasil, e como gostaríamos que nossos colegas sacerdotes e cunhadas, especialmente os que habitam no Norte/Nordeste pudessem participar do nosso Encontro Regional, a ser realizado em Olinda dos dias 17 a 19 de julho de 2015 no Convento da Conceição.

Desejamos a todos bons festejos juninos e que venha chuva para o nosso povo nordestino usufruir da fartura da nossa terra mãe, em que se plantando, tudo dá.

Grande abraço a todos e todas e que possamos nos amar mutuamente na grande família de Deus.

José Edson
Presidente do MFPC/AR



I ENCONTRO REGIONAL NORTE/NORDESTE DO MFPC/AR

Convite

A Diretoria da Associação Rumos (AR) e a Coordenação do MFPC Pernambuco na pessoa de José Raimundo Oliva têm o prazer de convidar a todos para participar do I ENCONTRO REGIONAL NORTE/NORDESTE. Esta é uma grande oportunidade para revitalização do nosso movimento e para um encontro entre irmãos. Vamos fortalecer o nosso movimento e ao mesmo tempo nos fortalecer!

TEMA: NOVOS RUMOS PARA O MFPC.

LOCAL: Convento da Conceição, das irmãs Dorotéias, no Alto da Sé de Olinda, ao lado da Academia Santa Gertrudes, das Irmãs Beneditinas. Olinda - Pernambuco.



Responsável: Guilherme Trigueiro (email: guilherme-trigueiro@hotmail.com)
Telefones: (081) 3429.3108 -- (081) 9791.0658.

DATA: 17 a 19 de julho de 2015.

INÍCIO: sexta feira às 18h (jantar) e Término: domingo às 12h (almoço).

VALORES: O preço da diária é de R\$ 100,00 por pessoa, com todas as re-

feições inclusas (café da manhã, almoço, lanche, jantar). São 2 diárias = R\$ 200,00.

O convite é para todos que puderem e quiserem participar.

Para inscrição e reserva de hospedagem entrar em contato pelo telefone (85) 30214975 com Rosa ou Carlos, ou com a Secretária Rumos pelo e-mail: mfcrumos@gmail.com

ATENÇÃO RECEBEDORES DO JORNAL IMPRESSO

A partir desta edição 241 aparecerá a DATA da renovação da anuidade.

Ela consta na 2ª linha do ENDEREÇO colado na capa externa do jornal.

Solicito aos recebedores onde consta ANUIDADE VENCIDA que efetuem o pagamento, ao tesoureiro Enoch, o quanto antes. Na pág. 2, em EXPEDIENTE, consta como fazer.

50,00 pela simples anuidade, ou 150,00 como sócios da AR.

Quem não quiser mais, favor me avisar (e-mail gilgon@terra.com.br ou fone 47-99835537).

Giba editor

ASSINANTES DO RUMOS SEM ENDEREÇO

Abaixo constam 7 pessoas que pagaram ao tesoureiro a assinatura do Jornal Rumos (ou como sócios) mas não comunicaram seus endereços. São eles: JemesHelman, Edite Pontes Swillens, Luiz Tavares de Jesus,

Francisco Reis, Agostino Giacomo, Cacilda M. V. BR, e Eliane Barbosa.

E ainda mais alguns que pagaram, mas nada avisaram, e o Enoch não sabe quem foi. Se pagaram depois de julho/2014 favor avisar a Enoch ou a mim.

Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane
Novo e-mail do MFPC: mfcrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br

Representante internacional: João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia: Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR: Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos: Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sampaio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)
Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Perigrari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);
Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário na Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3

Obrigada pelo exemplar do jornal RUMOS n. 239. Fiquei feliz pela permanência do Sr. Gilberto na redação do jornal; parabéns pela organização e pelos artigos ricos; que Deus o abençoe e lhe dê sempre disposição para servir.

Quando será que a nossa querida Igreja Católica vai olhar com olhos de caridade os padres casados, que não são piores e nem melhores dos que estão na ativa; que um dia possa acolher os padres casados para continuarem o trabalho missionário dentro das Linhas Pastorais da IGREJA; que a opção para a vida matrimonial seja respeitada como uma graça de Deus.

Saúde para todos; continuem com o ardor missionário e FELIZ PÁSCOA.

Raimunda Schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Parabéns pelo Jornal. Muito bom! Creio que o jornal poderia trazer mais exemplos de padres casados que continuam no exercício ministerial, mesmo que sejam em outras igrejas (Anglicanas, Ortodoxa, Brasileiras, vétero católica) e dessa Ordem de Santo André, a qual permaneceu sempre Católica Apostólica Romana, conforme a vontade do fundador (Dom Salomão Ferraz), com a regularização e integração ao clero católico, pelo Cardeal MOTTA, arcebispo de São Paulo, o qual dom Salomão Ferraz foi bispo auxiliar. Enfim, é apenas uma sugestão.

Parabéns, também, aos padres casados que estão assumindo uma nova postura na igreja, voltando ao continuando no exercício presbiterial, conforme exemplos citados de padre Generindo (passou ao rito ortodoxo siriano), padre Willian, padre Sérgio, padre Saulo, padre Marcelo, padre Gueldeon, padre Geraldo José e Monseñor Ulysses Araújo, ambos de Rito Latino, Católico apostólico Romano – na Venerável Ordem Católica de Santo André Apóstolo – Padres Missionários Andrelinos (OSA), cujas informações constam nesse site. Admirável a postura desses padres. Lembro a memória dos corajosos bispos que aceitaram os padres casados (Dom Carlos Duarte, Dom Salomão Ferraz, Dom Emmanuel MILLINGO, Dom Podestá, *Dom Luiz Vieira {vice da CNBB}, *Dom Antônio Mucciolo, Dom Sinésio Bonh – * amigos de seminário e de ordenação presbiterial de monseñor Ulysses Araújo, atual superior da ordem de Santo André – cuja Sede Provincial fica na Rua Elias Monteiro Cardoso, 120, São Miguel Paulista, São Paulo – SP).

Padre Geraldo José Gabriel Monteiro

Caríssimo Giba

Não resisto a não manifestar, desta vez, toda a minha satisfação e gratidão, pelo que de bom, e bem, me trouxe o último número do RUMOS – o 240º.

Ele trouxe preciosidades como: “as 5 lições de liderança”, de Noak Rayman; “as 5 lições de vida”, de Autor desconhecido; as “Felizes Pessoas do Mundo”, de Chiara Fucarino, como tudo o que se refere e prende com o Papa Francisco que, por mais de uma vez, já me trouxe as lágrimas aos olhos, pois pensava: “Se o Senhor Jesus fosse Papa, era aquilo!” Mas não só isto. Tudo o mais como aquela fabulosa fábula (desculpe a tautologia) de “Os três leões”. Até a utilidade dos “4 tratamentos médicos”, não esquecendo o “Tomar água corretamente”. E, porque não dizê-lo? – também o “Humor” da última página. Continuem, meus caros. Mesmo que vos custe. Nem calculam o bem que estão fazendo!

Um cordial e fraterno abraço do grato. Artur Cunha Oliveira

AeAOliveira
aeoliveira@sapo.pt

Olá querido Gilberto!

Estamos muito bem aqui em Itapiranga, SC, graças a Deus!

Outra vez te prometi o endereço onde reconheci meu mestrado da Itália aqui no Brasil. Eis aqui o endereço:

Walmar Ari Kanitz
Secretário de Projetos e Relatórios PPG
Escola Superior de Teologia - EST
Fone: 51 2111 1419 e Fax: 51 2111 1411
E-mail: walmar@est.edu.br
www.est.edu.br
Fica com Deus e grande Abraço.

Alain Baderha
alainbaderha@yahoo.com.br

Meu marido Paulo Cabral da Rocha assinava o jornal RUMOS, mas faleceu em 2012.

Era salesiano, fiel discípulo de Maria Auxiliadora e Dom Bosco.

Então solicito o cancelamento da assinatura. Aproveito a oportunidade para parabenizá-lo pela eficiente administração deste jornal.

Miriam (ou Maria) Rocha
Fortaleza CE

Prezado Editor Gilberto!

Pelo presente venho parabenizar Vossa Senhoria pela qualidade dos textos constantes do periódico

“Rumos”.

Gostei, em particular, dos textos que falam sobre o Anel Negro e sobre o espriamento Mulquimano no planeta.

Continue com o bom trabalho.

Saudações do teu admirador,

George Alexandre Rohrbacher
george@localjus.com

Obrigada, querido, pelo excelente Jornal Rumos, que vou ler com muito gosto e proveito.

Cleide Amaro Pereira
kaleidy.amaro@gmail.com

Olá, Gilberto, obrigada pelo envio do Jornal Rumos! Sempre tem algo a ser considerado e aprofundado. Com o Papa Francisco não podemos nos sentir vencidos, mas como o 3º leão da parábola dizer: ainda não cheguei ao auge do meu crescimento e serei vencedor!

Muitas situações na Igreja hoje exigem perseverança nos desafios que ali estão! Encará-los com esperança e otimismo é este o nosso maior trabalho e compromisso! Aos poucos os “muros” colocados através dos séculos vão cedendo e caindo e um novo florescer vai tomar conta das novas gerações que também anseiam por uma vida que é mais digna e condizente com o ser humano!

No dia 23/06/2015 celebramos o centenário de nascimento do nosso querido padre marcostbach, SJ. Comunicamos que a partir do dia 13/06, próximo sábado, diariamente enviaremos uma mensagem dele tirada dos seus escritos. A mesma mensagem pode ser encontrada também no Facebook e no Twitter. Abraço!

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com

Queridos, agradeço a atenção, e aguardo, ansiosa, o fim de semana, para me entregar à leitura rica e prazerosa de Rumos. Obrigada.

Abraços, com saudades.

Bernadete Crecencio Laurindo
crecenciolaurindo@hotmail.com

Padre Mariano Callegari, emérito de Caxias do Sul RS, assinante do Jornal Rumos, recebe e distribui vários exemplares. Envia foto de um exemplar nas mãos do Bispo de Caxias do Sul, Dom Alessandro Ruffinoni, com os dizeres: “acolhendo os votos de Feliz Páscoa que o Jornal Rumos deseja a toda a humanidade brasileira e mundial”.

Completo 83 anos em 27/04/2015. Saudável, na foto. Nossos parabéns!



Padre Mariano Callegari

Boa noite Prof. Gilberto,
Jornal recebido, uma feliz e abençoada Páscoa.
Obrigado.

Hélio Rodolfo Roveda
heliorodolfo@gmail.com

Caro Gilberto, apresso-me para felicitá-lo por mais esse trabalho muito bem executado e que deve lhe ter causado muito trabalho.

Você merece nosso respeito e nosso agradecimento por essa nova edição de Rumos. Um abraço,

Eduardo Hoornaert
e.hoornaert@yahoo.com.br

Ok, grato pelo envio do Jornal Rumos.
Enviado do meu iPhone.

Antônio Francisco
padrekatte.barros@gmail.com

Amigo e colega, com alegria, envio a Você a 240ª Edição eletrônica do nosso Jornal Rumos. Tão esmeradamente preparada pelo Diretor e Editor Gilberto Gonzaga.

Boa leitura e dê a sua opinião, sugestões, etc.

Se ainda não é Sócio da Associação Rumos (que inclui o valor do Jornal), assinie o Jornal Rumos: 50,00 reais/ano. Veja como no Expediente, na fimda página 2. Ou veja aqui em baixo.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Gilberto, recebemos o jornal.
Reze para Aléxia que está na UTI, com pneumonia. Obrigada

Alexia Henz
amh_1202@hotmail.com

Alo amigo Gilberto

O artigo “simbologia do anel preto” é de minha autoria.

Na fonte não tinha o meu nome? Abs.

(OBS: perdão, Galvão, houve falha minha ou de quem me enviou- Giba).

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

Olá meu Amigo Betão, tudo bem?
Gostaria de agradecer o envio desse maravilhoso e esclarecedor jornal Rumos.

Desejo para vocês FELIZ PÁSCOA!

Moacyr Festa
festamoacyr@gmail.com

Meu grande amigo, agradeço o seu telefonema no dia do meu aniversário e, é claro, o nosso jornal Rumos. Também envio o comprovante do depósito de minha unidade.

O n.240 está recheado de textos muito ricos; fico feliz em receber e saborear os assuntos tratados que são enriquecedores. Porém, tenho um comentário a fazer e isso farei num outro momento, sobre a coluna DEPOIMENTO CORAJOSO DE PADRE CASADO; realmente, o padre Generindo é corajoso.

Um grande abraço para vocês, saúde e felicidades.

Raimunda Gil Schaeken
rgilschaeken@gmail.com

Prezados Giba, Júlio e esposas:

Acabei de ler nosso Jornal, Nº 239. Já se percebe a leveza do seu conteúdo-fruto da leveza do nosso Encontro Nacional, que juntou profundidade com suavidade, segundo o grande Sto. Tomaz de Aquino: “Fortiter sed suaviter”.

Parabéns pelo sucesso do Encontro e pela tentativa de modernização do Jornal Rumos!

Quem sabe, o item 5 da proposta de Renovação do Jornal Rumos – Equipe de S. Paulo (06/07/2002), poderia dar uma luz aos novos rumos do nosso jornal: “Em vista do exposto, julgamos que é hora de Rumos mediar as novas vivências cristãs, descentralizando-se como veículo do MFPC, para tornar-se mídia do Povo de Deus que aspira pela renovação de sua vivência espiritual e humana. E, em nossa opinião, há possibilidade de se concretizar esta mudança, reprogramando editorial e graficamente o jornal, levando-o a amparar e a estimular as novas opções cristãs nascidas dentro da Igreja”.

José Dourado
trinusuva@ig.com.br

Queridos, agradeço a atenção, e aguardo, ansiosa, o fim de semana, para me entregar à leitura rica e prazerosa de Rumos. Obrigada.

Abraços, com saudades.

Bernadete Crecencio Laurindo
crecenciolaurindo@hotmail.com

Boa noite Prof. Gilberto.

Jornal recebido.

Uma feliz e abençoada Páscoa. Obrigada.

Hélio Rodolfo Roveda
heliorodolfo@gmail.com

Ok, recebido o jornal Rumos.

Enviado do meu iPhone

Antônio Francisco
padrekatte.barros@gmail.com

Amigo e colega, com alegria, envio a Você a 240ª Edição eletrônica do nosso Jornal Rumos, tão esmeradamente preparada pelo Diretor e Editor Gilberto Gonzaga.

Já enviei para todos os padres casados da minha lista. Mais de 800. Vê se chegou aí. Amanhã mando para bispos, padres, etc.

Boa leitura e dê a sua opinião, sugestões, etc.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Prezado e querido amigo Gilberto, recebi o Jornal. Tantos agradecimentos e uma FELIZ PÁSCOA para Você, seus Familiares e para toda a Redação de Rumos.

Um forte abraço.

Orlando Testi - Cesena - Italia.
orlando.testi@alice.it

Agradeço o envio do jornal eletrônico.

Saudações.

Graf Corretora de Seguros
grafsalv.bnu@terra.com.br

Amigo Gilberto e Aglésia, bom dia! Vocês, como sempre, amáveis e acolhedores!

Li parte do Rumos. Você aborda assuntos importantes, mesclando o novo e o tradicional; parabênizos-lhe pela luzidez com que expressa suas ideias e pensamentos.

És um exemplo a ser seguido, no amor, na humil-

dade... etc...

Boa páscoa a você e família. Abraços.

Manuel Santos
manuel.basilia@gmail.com

Oi, Giba, O jornal está bom, agradável e rico. Vai preparando outro para o fim de maio.

Com toda a tua prática... isso é uma excelente diversão e um ótimo, barato e eficiente remédio anti-Alzheimer.

Isso, teu bom humor, o amor, a alegria e o entusiasmo da Aglésia, vossos passeios constantes, tua praia caseira em Porto Belo e a tua morada na bela e agradável Floripa. Sem falar do APT nas águas calientes do Goiaés...

Oh! Homem de sorte... Sábio e sabido...

Tu, com o Jornal Rumos, estás fazendo bem a muita gente. No MFPC e fora.

Parabéns!

Abraço para ti, beijo para Aglésia: cuique suum! Agora vou acabar de enviar o Jornal Rumos para mais algumas centenas...

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Prezado Gilberto: Saúde e Paz.

Obrigado pela resposta ao meu pedido.

O Antônio Evangelista foi meu aluno e amigo no Seminário de Brasília.

Só para o seu conhecimento: por recomendação do Grupo PROCONCIL de Emilia Robles (Vallecas, Madrid), nós, também, estamos enviando uma carta ao papa Francisco, para somar forças, que postaremos na Páscoa 2015.

Envio-lhe, a proposta de PROCONCIL (a tradução não sei se está boa) e a nossa proposta para o seu conhecimento. Ainda estamos recebendo aderentes, no lugar da assinatura, colocaremos o RG.

Obrigado pela sua generosidade comunicativa e amigável. Um abraço.

Germán Calderón
cacer@hotmial.com

Obrigada amigo.

Vou ler com carinho. Um abraço.

Celeste Pereira
celeste.dp@hotmail.com

Gracias por su revista llena de “esperanzas evangélicas” con el Papa Francisco. A mis 92 años me siento cada vez más sacerdote de Jesús. Felicito la orientación de su revista y me adhiero totalmente.

Padre Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar

Obrigado; você chegou novamente. Cada vez que o RUMOS chega, é você entrando em minha casa. Fico feliz. Lendo RUMOS vou conversando com você e saboreando sua alegria. Obrigado por ter aceitado a missão de continuar vivo RUMOS. O que faz bem deve continuar. É bom saber que ainda há RUMOS a seguir. Com carinho

Vanin Martins
vanin19@gmail.com

Obrigado pelo envio.

Parabéns pelo trabalho e Feliz Páscoa

Mário Palumbo
mariopalumbo@terra.com.br

Folhei seu jornal. Primoroso. Belos momentos das experiências de nosso papa Francisco, uma unanimidade de postura, de fé, de busca de soluções para os grandes problemas da Igreja. E veja bem que são vários os momentos no jornal com o Papa, engrandecido pelas belas virtudes de liderança.

Eu seria padre, se me fosse permitido o casamento. A Igreja tem de abrir horizontes, ideias, conceitos. A mulher tem de subir ao altar. Os religiosos que dão suporte aos sacerdotes têm de ser mais humildes

Gostei da abrangência temática ao longo do jornal e a visão crítica, com profundidade de conceitos. Abraço

Antônio Melchiorretto
melchiorretto@hotmail.com

Ótimo, Gilberto. Como todas as edições anteriores, muito bem diagramado e recheado de assuntos interessantes. Mais uma vez, Parabéns.

Maria Olívia Brito Ramos
moliviaramos@yahoo.com.br

Boa noite querido Giba, estamos maravilhados com a qualidade no Jornal Rumos nº 240. Aila e eu gostamos muito dos artigos que escolhestes. Eles trazem uma grande mensagem de autostima. Parabéns.

Agora tens a grande ajuda do colaborador Antônio Muller.

Abraço.

Antônio Evangelista Andrade
aandrade1956@gmail.com



CELIBATO SIM, CELIBATO NÃO

O capítulo 7 da 1ª carta aos coríntios deixa claro que Paulo não era contrário ao celibato, tanto para o homem como para a mulher. “Quem casa faz bem, mas quem não casa faz melhor ainda” (v. 38).

A vantagem do celibato é que os solteiros seriam poupados “dos problemas de cada dia que teriam na vida de casados” (v. 28) não seriam puxados para “duas direções diferentes” (v.

34). Estariam livres para se dedicarem de corpo e alma ao Senhor (v. 34).

Mas há duas coisas muito sérias a se considerar.

Primeira: o celibato, mesmo para servir ao Senhor, não é aconselhado para o homem ou para a mulher que não consegue dominar o desejo sexual (v. 9).

Segunda: o casar, ou o deixar de casar, é uma questão pessoal, de livre e espontânea vontade.

Nunca seria uma obrigação imposta por outrem.

A regra não é o celibato, mas a liberdade da pessoa: “cada um deve continuar vivendo de acordo com o dom que o Senhor lhe deu e na condição em que se encontrava quando Deus o chamou. É essa a regra que eu ensino em todas as igrejas” (v. 17).

Revista Últimato n° 354
Maio/junho 2015,
pág.18



MAIS MÉDICOS, MAIS SAÚDE



O programa Mais Médicos conta, hoje, com 18.247 profissionais atuando em mais de 4 mil municípios do país. Neste ano, o número de brasileiros(as) a serem atendidos chegará a 63 milhões.

O atendimento dos médicos inscritos no programa chega a ser personalizado, segundo a metodologia do sistema Médico da Família, que permite ao profissional cuidar, não tanto da doença, e sim da prevenção. A saúde é um direito e a sua progressiva mercantilização põe em risco a vida de inúmeras pessoas que não podem pagar pelo tratamento.

Pesquisa da UFMG-Ipespe constatou que 95% dos beneficiários entrevistados estão satisfeitos com a atuação dos médicos, dos quais 84% estão no Norte e Nordeste. Naquelas regiões, 86% dos municípios têm ao menos 20% de sua população em situação de extrema pobreza.

Vale observar que, nas vagas disponibilizadas pelo programa, a prioridade cabe a médicos brasileiros. Como os que se inscreveram no Mais Médicos são insuficientes para atender a população, o governo destinou as demais vagas a brasileiros graduados no exterior e, em seguida, a médicos estrangeiros. Há profissionais de 50 nacionalidades atuando no Brasil.

Os cubanos são cerca de 14 mil, presentes em 2.700 municípios. Em geral, os mais pobres e mais distantes dos grandes centros urbanos.

Os médicos cubanos trazem a experiência de solidariedade e cooperação internacionais, já que Cuba presta serviços médicos, hoje, em 67 países. Até o governo dos EUA elogiou a atuação dos profissionais da ilha socialista no combate à epidemia de

ebola na África.

Não são apenas médicos que o Brasil importa de Cuba. Além de medicamento para a hepatite B, desde o governo Collor nosso país compra a vacina de combate à meningite, única no mundo.

O projeto 33/2015, ora apresentado no Senado, pelos senadores do PSDB, Cássio Cunha Lima e Aloysio Nunes, contra o programa Mais Médicos é um acinte a tantos brasileiros que, pela primeira vez, recebem atendimento domiciliar de saúde. O direito à saúde está acima de ideologias. Partidarizar um programa que traz benefícios a quase 1/3 da população brasileira é um crime de lesa-pátria.

O programa, que este ano chegará a mais de 72% dos municípios do país, atende prefeituras de todos os partidos, inclusive 66% (452 cidades) das que são administradas pelo PSDB.

Cuba conta com 6,9 médicos por 1.000 habitantes, um dos maiores índices do mundo. O Brasil, com 2/1.000; e os EUA, 3,2/1.000. Com a reaproximação EUA-Cuba, milhões de estadunidenses estão de olho no chamado “turismo médico”, ou seja, a possibilidade de se tratarem em Cuba, já que nos EUA o acesso ao sistema médico-hospitalar é caro e difícil para quem não dispõe de recursos.

O convênio do Brasil com Cuba é monitorado pela OPAS (Organização Pan-americana de Saúde), braço da OMS (Organização Mundial da Saúde) para as Américas. A OPAS tem 110 anos de serviços prestados. E longa tradição de seriedade e qualidade.

Frei Betto
Adital

CULTURA DA PAZ

Cultuar a Paz, eis o lema dos Pacíficos. Quando se fala de Paz, há a evocação do “Lembrete da não-violência”.

A Cultura da Paz é a paz em ação em todos os momentos, em todos os dias da vida humana.

Só se vive na Paz quando há respeito aos Direitos Humanos e vivência na Democracia. A procura da Paz é o diálogo permanente entre pessoas.

Mesmo quando na possível divergência de opinião, deve existir ainda a compreensão e a aceitação do contraditório.

A Paz se conquista na cooperação, na tolerância entre indivíduos, povos e Nações.

A UNESCO no Estatuto do Ato Constituinte em seu Artigo 1º afirma: “O propósito da UNESCO é contribuir para a Paz e a Segurança, promovendo a cooperação e cultura, visando a favorecer o respeito universal à prática, ao estado de direito e aos Direitos Humanos e liberdades fundamentais afirmados aos Povos, sem distinção de raça, sexo idioma ou religião”.

O ano 2000 foi proclamado pela ONU, com Solenidade, “O Ano Internacional da Paz”. E também declarou o período de 2001 a 2010 a “Década Internacional da Cultura da Paz”.

O Manifesto 2000 por uma Cultura da Paz proclamado pelos Ganhadores do Prêmio Nobel da Paz tornou-se o eco público da Campanha de um Movimento Mundial de Conscientização pela Paz para ser conhecido por todos os homens e mulheres de todas as idades.

Passam-se os anos, e 2015 é noticiado como o ano das guerras entre povos, das discórdias, das violências, das incompre-

ensões, dos distúrbios e protestos de rua, de naufrágios e de racismos.

O Brasil também presencia um estado de violência que impera em todas as classes sociais.

Chegou a hora de pugnar por uma cultura da Paz.

A conquista da Paz é uma utopia de um exercício do dia-a-dia. Para conquistar a Cultura da Paz, é bom lembrar que a Paz está em nossas mãos, em nossas atitudes de compreensão, de concórdia, de diálogo, de escuta, de tolerância, de exercício da justiça e promoção do bem-estar social, de cada pessoa humana no ambiente em que vive.

A Paz é um compromisso de todos para conquistar a cultura da Paz (consigno mesmo – paz interior) e (com os outros – paz social) e (com o Estado – aceitação e a prática da Democracia).

A Cultura da Paz é um estado permanente do espírito humano, ético, moral, social e religioso, quando se procura a harmonia do viver a vida e construir a Cultura da Paz.

Todos os dias são sagrados e propícios para uma práxis de cultuar a Paz nas escolas, nos lares, nas igrejas, nas comunidades, nos condomínios, nas repartições públicas e privadas, no ambiente do trabalho, nas praças e ruas da Cidade e no encontro do relacionamento humano.

A construção da Cultura da Paz vai depender da aceitação de cada um para construir com entusiasmo e convicção um mundo cada vez melhor para Todos.

Clovis Antunes Albuquerque
e_antunes30@hotmail.com





20 MILHÕES SEGUEM O PAPA NO TWITTER



O grupo mais numeroso de seguidores de Francisco é da língua espanhola

Depois de dois anos e quatro meses após a inauguração, a conta de Twitter @Pontifex atingiu os 20 milhões de seguidores em todo o mundo. Criada em dezembro de 2012, no final do pontificado de Bento XVI, o perfil atingiu o seu auge com o Papa Francisco.

Em nove línguas, a conta @Pontifex bate o seu recorde de seguidores no perfil em espanhol (8.536.000). Seguem o Inglês (5.875.000), o italiano (2.684.000), Português (1.352.000), polonês (407 mil), francês (364.000), latim (340.000), alemão (257.000) e o árabe (196.00).

Zenit.org Roma, 13/04/2015

2 LOBOS

Uma noite, um velho índio falou ao seu neto sobre o combate que acontece dentro das pessoas.

Ele disse:

- Há uma batalha entre dois lobos que vivem dentro de todos nós. Um é Mau! É a raiva, inveja, ciúme, tristeza, desgosto, cobiça, arrogância, pena de si mesmo, culpa, ressentimento, inferioridade, orgulho falso, superioridade e ego.

O outro é Bom! É a alegria, fraternidade, paz, esperança, serenidade, humildade, bondade, benevolência, empatia, generosidade, verdade, compaixão e fé.

O neto pensou nessa luta, e perguntou ao avô:

- Qual lobo vence?

O velho índio respondeu:

- "Aquele que você alimenta!"



A CRISE ATUAL DEVE TER ALGUMA SAÍDA

A crise política e econômica atual cria a oportunidade de fazermos realmente mudanças profundas como a reforma política, tributária e agrária. Para termos a embocadura correta, importa considerar alguns pontos prévios.

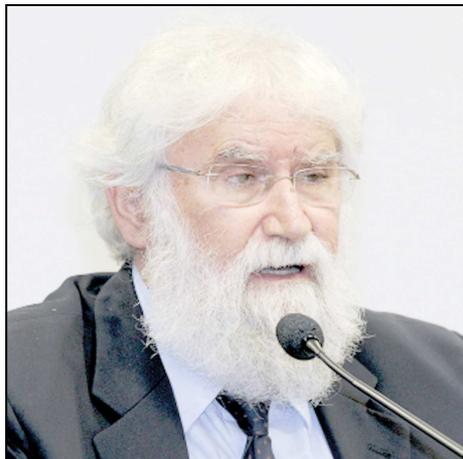
Em primeiro lugar, cabe situar nossa crise dentro da crise maior da humanidade como um todo. Não vê-la dentro deste embaçamento é estar fora do atual curso da história. Pensar a crise brasileira fora da crise mundial não é pensar a crise brasileira. Somos momento de um todo maior. No nosso caso, não escapa ao olhar cobiçoso dos países centrais e das grandes corporações qual será o destino da 7ª economia mundial, onde se concentra o principal da economia do futuro de base ecológica: a abundância de água doce, as grandes florestas úmidas, a imensa biodiversidade e os 600 milhões de hectares agricultáveis. Não é do interesse da estratégia imperial que haja no Atlântico Sul uma nação continental, como o Brasil, que não se alinhe aos interesses globais e, ao invés, procure um caminho soberano rumo ao seu próprio desenvolvimento.

Em segundo lugar, a atual crise brasileira tem um fundo histórico que jamais pode ser esquecido, atestado por nossos historiadores maiores: nunca houve uma forma de governo que desse atenção adequada às grandes maiorias, descendentes de escravos, de indígenas e de populações empobrecidas. Eram vistos como jecas-tatus e joões-ninguém. O Estado, apropriado desde o início de nossa história pelas classes proprietárias, não estava apetrechado para atender às suas demandas.

Em terceiro lugar, há que se reconhecer que, como fruto de uma penosa e sangrenta história de lutas e superação de obstáculos de toda ordem, se constituiu outra base social para o poder político que agora ocupa o Estado e seus aparelhos. De um Estado elitista e neoliberal se transitou para um Estado republicano e social que, no meio dos maiores constrangimentos e concessões às forças dominantes nacionais e internacionais, conseguiu colocar no centro quem estava sempre na margem. É de magnitude histórica inegável, o fato de o Governo do PT ter tirado da miséria 36 milhões de pessoas e dar-lhes acesso aos bens fundamentais da vida. O que querem os humildes da Terra? Ver garantido o acesso aos bens mínimos que lhes possam fazer viver. A isso servem o Bolsa Família, Minha Casa

Minha vida, Luz para todos e outras políticas sociais e culturais sem as quais os pobres jamais poderiam ser advogados, médicos, engenheiros, pedagogos etc.

Qualifiquem como quiserem estas medidas, mas elas foram boas para a imensa maioria do povo brasileiro. Não é a primeira missão ética do Estado de direito a de garantir a vida de seus cidadãos? Por que os governos anteriores, de séculos, não tomaram essas iniciativas? Foi preciso esperar um presidente-operário para fazer tudo isso? O PT e seus aliados conseguiram essa façanha histórica, não sem fortes oposições por parte daqueles que outrora desprezaram, "os considerados zeros econômicos", como o mostraram Darcy Ribeiro, Capistrano de Abreu, José Honório Rodrigues Raymundo Faoro e ultimamente Luiz Gonzaga de Souza Lima e hoje continuam ainda a desprezá-los.



Alguns extratos das altas classes privilegiadas têm vergonha deles e os odeiam. Há ódio de classe sim, neste país, além da indignação e da raiva compreensíveis, provocadas pelos escândalos de corrupção havidos no governo hegemonizado pelo PT. Estas elites velhistas com seus meios de comunicação altamente marcados pela ideologia reacionária e de direita, apoiados pela

velha oligarquia, diferente da moderna mais aberta e nacionalista, que em parte apoia o projeto do PT, nunca aceitaram um governo de cariz popular. Fazem de tudo para inviabilizá-lo e para isso se servem de distorções, difamações e mentiras, sem qualquer pudor.

Duas estratégias se desenham pela direita que conseguiu se articular para voltar ao poder central que perdeu pelo voto mas que ainda não se conformou:

A primeira é manter na sociedade uma situação de permanente crise política para com isso impedir que a Presidenta Dilma governe. Para isso se orquestram passeatas pelas ruas, fazendo como que um convessote, os painelaços com panelas cheias, pois nunca souberam o que é uma panela vazia, ou então, de forma deseducada e grosseira vaiar sistematicamente a Presidenta em suas aparições públicas.

A segunda consiste num processo de desmontagem do governo do PT, caluniando-o como incompetente e ineficaz e desconstruindo a liderança do ex-presidente Lula com difamações, distorções e mentiras diretas, que quando desmascaradas, não são desmentidas. Com isso pretendem impedir sua candidatura em 2018 e sua reeleição.

Esse tipo de procedimento apenas revela que a democracia que temos é de baixíssima intensidade. Os atos recentes, provocadores e cheios de espírito de vingança dos presidentes das duas casas, ambos do PMDB, confirmam o que o sociólogo da UNB, Pedro Demo escreveu em sua Introdução à sociologia (2002): "Nossa democracia é encenação nacional de hipocrisia refinada, repleta de leis "bonitas", mas feitas sempre, em última instância, pela elite dominante para que a ela sirva do começo até o fim. Político é gente que se caracteriza por ganhar bem, trabalhar pouco, fazer negociações, empregar parentes e apaniguados, enriquecer-se às custas dos cofres públicos e entrar no mercado por cima... Se ligássemos democracia com justiça social, nossa democracia seria sua própria negação" (p.330.333).

Não sairemos desta crise, nem desfaremos os conchavos revanchistas e golpistas, sem uma reforma política, tributária e agrária. Caso contrário, a democracia será manca e caolha.

Leonardo Boff

PROJETO DE LEI DA TERCEIRIZAÇÃO

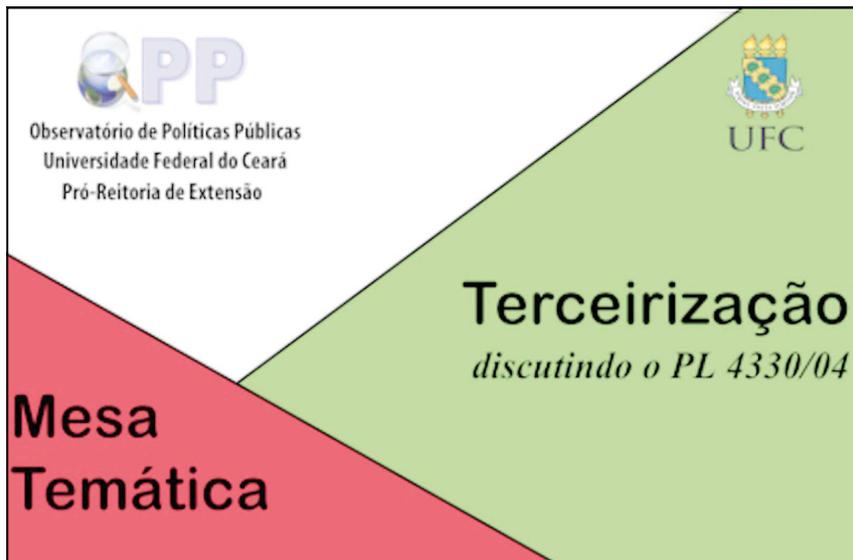
O projeto de lei 4330/2004, que regulamenta contratos de terceirização no mercado de trabalho, prevê a contratação de serviços terceirizados para qualquer atividade, exceto atividades de Estado, e não estabelece limites ao tipo de serviço que pode ser alvo de terceirização, tanto na administração direta, em empresas públicas e privadas.

Os trabalhadores dizem que a lei precariza o mercado de trabalho. Empresários, por sua vez, defendem que a legislação promoverá maior formalização e mais empregos.

Se os empresários têm interesse na votação do projeto é porque vêem nele alguma possibilidade de reduzir custos, principalmente os custos sociais. Não precisamos argumentar com palavras vazias se prejudica ou não os trabalhadores. A terceirização já existe para algumas atividades, como limpeza, recepcionista e segurança. Muitos terceirizados fazem os mesmos serviços de empregados de empresas importantes públicas e privadas. Seus salários, porém, são mais baixos e não têm os mesmos benefícios sociais e estabilidade no emprego. Há uma diferença gritante entre ser empregado em uma empresa contratante e ser empregado em uma empresa contratada.

É evidente que haverá prejuízo para os trabalhadores, que na prática perdem toda a representatividade que tinham nos sindicatos. Que força terá um sindicato de empresa contratada? - Nenhuma.

Com a possibilidade das empresas terceirizarem até as atividades fins, não apenas os trabalhadores vão perder. Os consumidores também perdem, pois todos sabemos que os terceirizados não recebem a mesma qualificação dos trabalhadores efetivos e com maior estabilidade de emprego.



Nos anos 90, orientei monografia de boa qualidade sobre terceirização e não encontrei um único argumento que me convencesse de algum benefício para o trabalhador, só para o empresário. Na prática, a terceirização indiscriminada como prevê o projeto, ora no senado para ser votado, acaba com a força dos sindicatos e até com concursos públicos.

Como funciona a terceirização? Uma empresa prestadora de serviços é contratada por outra empresa para realizar serviços determinados e específicos. A prestadora de serviços emprega e remunera o trabalho realizado por seus funcionários, ou subcontrata outra para realização desses serviços. Não há vínculo empregatício entre a empresa contratante e os trabalhadores ou sócios das prestadoras de serviços. Atualmente, é a Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que determina que a terceirização no Brasil só deve ser dirigida a atividade-meio. Essa súmula, que serve de base para decisões de juizes da área trabalhista, menciona os ser-

viços de vigilância, conservação e limpeza, bem como "serviços especializados ligados à atividade-meio do tomador", "desde que inexistente a personalidade e a subordinação direta" do funcionário terceirizado com a empresa contratante.

Pontos mais polêmicos

O PL 4330/04 envolve quatro grandes polêmicas:

1) A abrangência das terceirizações, tanto para atividade-meio, como atividades-fim. Com o tempo a terceirização poderá atingir a grande maioria dos trabalhadores. Não está escrito, mas com certeza irá cair a qualidade dos empregos e as garantias trabalhistas nas empresas contratadas em relação aos empregos formais nas empresas contratantes.

2) As obrigações trabalhistas serem de responsabilidade somente da empresa terceirizada. A contratante tem apenas de fiscalizar. Se as empresas contratantes vão preferir funcionários terceirizados para reduzir custos, que garantias trabalhistas vão fiscalizar? Para a contratante,

pouco importa quanto ganha o funcionário da empresa contratada, desde que o serviço, objeto do contrato, seja realizado.

3) A representatividade sindical, que passa a ser do sindicato da empresa contratada e não da contratante.

Que força terá um sindicato de trabalhadores quando os seus sindicalizados estão sujeitos a contratos temporários entre a contratante e a contratada!?

4) A terceirização no serviço público. Têm um benefício, dado que a lei de estabilidade permite muitos concursados se acomodarem e se tornarem maus funcionários, o que derruba a qualidade dos serviços públicos. Isso, porém, não pode ser generalizado, porque também há bons funcionários que trabalham com esforço e ética. A terceirização pode reduzir em muito as vagas para concursados, pois o projeto prevê que o setor público poderá contratar terceirizados, desde que não seja para executar atividades exclusivas de Estado, como regulamentação e fiscalização.

Defensores do projeto entendem que a administração pública será solidariamente responsável quanto aos encargos trabalhistas, mas não quanto às dívidas trabalhistas. Críticos argumentam que o ingresso ao setor público por concurso vai acabar, o que coloca o setor público em mãos menos preparadas e mais sujeitas aos interesses políticos. A qualidade dos serviços públicos vai piorar com a contratação de empregados terceirizados em qualquer atividade, pois não haverá meios de avaliar a competência dos funcionários.

O que mais assusta no projeto é sua amplitude. Saber que as empresas terceirizadas é que respondem pelas obrigações trabalhistas e as contratantes têm apenas o dever de fiscalizar, dá margem para todo tipo de exploração do trabalhador. Os vínculos trabalhistas ficam extremamente frágeis, dado que uma empresa terceirizada abre e fecha com a maior facilidade e, praticamente, não têm patrimônio para responder por dívidas, junto aos seus funcionários. Para se ter uma idéia da precarização que pode ocorrer no setor trabalhista com a aprovação desse projeto, acrescente-se, ainda, a queda no valor dos salários que virá com a terceirização. Num país com cultura de corrupção como a brasileira, o projeto vai dar margem aos políticos a se beneficiarem com propinas não só em obras, como ocorre hoje, mas também com a contratação de mão de obra. Além disso, a falta de responsabilidade dos órgãos públicos o pagamento de dívidas trabalhistas, deixará os trabalhadores sem as devidas garantias sobre os seus direitos pecuniários. Ou seja, o projeto é um crime contra a população trabalhista e só hipócritas encontram argumentos obliquos e confusos para defendê-lo.

Antônio Müller
mulleramisa@gmail.com

ARTE DE SER FELIZ

O tempo de ser feliz é agora!

O lugar para ser feliz é aqui!

A felicidade é um perfume que você não passa para os outros sem que o odor fique também em suas mãos.

Ser feliz não é só ter ou alcançar, mas sim dar. Estenda sua mão. Compartilhe. Sorria. Abraça.

Não se queixe do seu trabalho, do tédio, da rotina; pois é o seu trabalho que o mantém alerta, em constante desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, o ajuda a manter a dignidade.

Acredite! Seu valor está em você mesmo.

Não se deixe vencer. Não seja igual, seja diferente. Se nos deixarmos vencer,

não haverá surpresas, nem alegrias...

O importante é você ter uma atitude positiva diante da vida; ter o desejo de mostrar o que tem de melhor. É isso que produz maravilhosos efeitos colaterais. Não só cria um espaço feliz para os que estão ao seu redor, como também encoraja outras pessoas a serem mais positivas.

Trace objetivos para cada dia.
Você conquistará seu arco-íris vivendo um dia de cada vez.

Seja seu próprio motor de ignição.
O dia de hoje jamais voltará.
Não o desperdice; pois você nasceu para ser feliz!

Autor desconhecido



FAÇA DE DENTRO PARA FORA



Pense sempre, de forma positiva. Toda vez que um pensamento negativo vier à sua cabeça, troque-o por outro! Para isso, é preciso muita disciplina mental. Você não adquire isso da noite para o dia: Assim como um atleta, treine muito.

Não tenha medo de nada nem de ninguém. O medo é uma das maiores causas de nossas perturbações interiores. Tenha fé em você mesmo. Sentir medo é acreditar que os outros são poderosos. Não dê poder ao próximo.

Não se queixe. Quando você reclama, tal qual um ímã, você atrai para si toda a carga negativa de suas próprias palavras. A maioria das coisas que acabam dando errado começa a se materializar quando nos lamentamos.

Risque a palavra culpa do seu dicionário. Não se permita esta sensação, pois

quando nos punimos, abrimos nossa retaguarda para o negativo, que vibra com nossa melancolia.

Não deixe que interferências externas tumultuem o seu cotidiano. Livre-se de fofocas, comentários maldosos e gente deprimida. Isto é contagioso.

Não se aborça com facilidade e nem dê importância às pequenas coisas. Quando nos irritamos, envenenamos nosso corpo e nossa mente.

Procure conviver com serenidade e quando tiver vontade de explodir, conte até dez.

Viva o presente. O ansioso vive no futuro. O rancoroso vive no passado. Aproveite o aqui e agora. Nada se repete. Tudo passa. Faça o seu dia valer a pena. Não perca tempo com melindres e preocupações, pois só trazem doenças.

www.planetamais.com.br

A INVASÃO ISLÂMICA



Dados confiáveis da ciência da demografia afirmam a existência de um ponto-de-equilíbrio em torno de 2,5% entre nascimentos e óbitos. Nesse percentual não há explosão nem involução demográfica. A população nem cresce, mas também não diminui. Ocorre aí um equilíbrio. O ideal para um nível antropológico é de 4,5 a 5%

Entretanto, dados vindos da velha Europa revelam números assustadores. Se formos olhar os países mais tradicionais como França, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Grécia, Itália e Espanha vamos ver nessas nações que o Índice de Crescimento Demográfico (ICD) fica beirando os 1,8% o que acende uma luz de alarme: nesses países, onde a presença de crianças já é rara, constata-se que a população diminui ao invés de crescer ou pelo menos manter um equilíbrio. Isto depõe contra a continuidade de um sistema sociopolítico. Nas mesmas águas constata-se que os índices de crescimento nas populações de imigrantes árabes crescem, só na Europa, a uma taxa de 6,8% ao ano. É interessante observar que essa nova população que surge é de europeus, com DNA árabe em religião e ideologia.

Hoje, a Europa é um continente de velhos; é difícil se ver crianças da raça ariana pela rua. O que se enxerga são crianças e adolescentes árabes de barrete, como mulheres com véu ou burka. Enquanto as igrejas estão vazias, as mesquitas estão lotadas de fiéis.

Os povos da Europa, que sofreram in-

vasões dos sarracenos na Idade Média, na Península Ibérica, sempre temeram novo ataque de inimigos cavalgando seus corcéis, armados de alfanjes e cimitarras para um confronto decisivo. Não sabem eles que o confronto se deslocou das planícies para as maternidades. Na verdade, a ameaça situa-se na assimetria entre o nascimento de crianças, filhos de europeus e filhos de imigrantes de origem muçulmana residentes na Europa. A invasão islâmica tão temida não vem de fora, mas surge de dentro. Essa disparidade nos leva a crer que em vinte anos teremos uma população árabe maior que a genuinamente europeia, alemã, francesa, italiana e outras. Nessa época as nações da Europa poderão ter generais, congressistas, empresários, cientistas, magistrados e professores com identidade e passaporte europeu, mas com laços familiares, culturais e religiosos ligados à ideologia islâmica, o que transformaria o continente num imenso califado. Isto já ocorreu com a África negra, onde a maioria é nitidamente maometana. Há traços desse avanço nos Balcãs, Leste europeu e em países da Ásia como Índia e arredores. Isto sem falar na Indonésia que hoje é totalmente muçulmana. Não sou racista nem xenófobo, mas esse avanço me assusta.

Se alguém perguntar o que é possível fazer a essa altura do campeonato, eu respondo: Nada!

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

INTROJEÇÕES INCONSCIENTES?

A mente humana possui três dimensões: consciente, subconsciente e inconsciente. Vivenciamos sintomas que são inconscientes: não sabemos as causas. Estudos revelam que já no útero materno podemos introjetar desejos dos pais para conosco e, no futuro passamos a perguntar-nos: por que sou assim? Por que sinto essas coisas? Buscamos nos entender. Veja este caso. Atendi um jovem com vinte anos, que disse: "Desde a adolescência sou homossexual e não sei por quê. Gostaria de saber. Não me realizei no namoro com mulher, porém, com homem, sinto excitação e amor." Respondi-lhe: Conscientemente você não sabe nem eu. No entanto, a sua mente inconsciente sabe as causas de tudo o que acontece com você. Expliquei-lhe, aceitei e fizemos uma regressão hipnótica à vida intrauterina. Ao sentir-senesta, falou-me: "Estou no útero da minha mãe, mas ela não me quer." Perguntei-lhe: Por que ela não lhe quer?



Respondeu-me: "Porque eu sou um menino e ela quer uma menina." Continuei: Está bem, você vai crescendo no útero da sua mãe e no momento certo vai nascer. Quando você nascer me avise. Como o inconsciente funciona sempre no presente, logo me falou: "Nasci, mas ela está com raiva. Ela queria que eu fosse mulher." Insisti e sugeri-lhe ver-se maiorzinho com a mãe. Logo olhou de lado e disse-me: "Estou no seu colo com dois anos, mas ela continua desejando-me mulher. Sua vontade era que

estivesse vestido de mulher." Então, provavelmente, diante deste persistente desejo desta mãe, de que este seu filho fosse mulher, o filho, inconscientemente, sobretudo, para não continuar sentindo-se rejeitado pela mesma, introjetou para si o referido desejo: ser mulher. Acolhe o desejo que se torna realidade no seu inconsciente: "Sou mulher." O que acontece? O filho vê-se, e é fisicamente homem, porém psiquicamente é mulher. Torna-se uma crença inconsciente. Essa introjeção, naturalmente, será determinante na história do filho. Após o processo de regressão, perguntou-me: "Quer dizer que eu sou homossexual porque minha mãe me quis mulher?" Respondi-lhe: o seu inconsciente mostrou essa realidade. É um indicativo de compreensão de sua história, de sua realidade. E para ter mais indícios vindos dele sobre a verdade dessa possível introjeção, perguntei-lhe: Na prática homossexual, você é passivo ou ativo?

Olhe a evidência na resposta que me deu: "Já vivenciei as duas experiências, porém, sinto-me feliz quando sou mulher."

É provável que tenhamos chegado à causa da homossexualidade deste jovem. Sabemos que cada caso é um caso. Como também sabemos que não há sintomas sem causas. É fato incontestável: esse jovem não tem culpa dos sintomas. Vive consequências de registros inconscientes profundos. Sabemos, ainda, que, no útero, o inconsciente não pensa, não analisa, nem julga o que acolhe. Ele recebe, sente, registra, acredita e executa desejos dos pais. Desejos esses, que podem ser introjetados e levar a profundas consequências na vida futura dos filhos, como dissemos. Assim sendo, o essencial é que os pais, desde o útero materno, acolham e amem os filhos como eles são: homem ou mulher.

Luciano Sampaio
Psicanalista e hipnólogo
lucianosampaio53@gmail.com



PERDAS E GANHOS

A quem perdeu uma pessoa querida
A vida humana, por frágil e finita, é cheia de perdas. Nós sempre estamos perdendo coisas, oportunidades e especialmente pessoas. A perda mais sentida é a que se refere a pessoas queridas. Essas partidas – especialmente para os que não têm uma fé mais sólida – muitas vezes são incompreensíveis e difíceis de serem aceitas. Diante do falecimento de um ente querido, alguns chegam a questionar o amor paterno de Deus, assim como duvidar do real sentido da vida humana. Nesses casos, muitas pessoas parecem desejar que a vida seja eterna, que os parentes e amigos durem para sempre, como se o ser humano não fosse vulnerável ao decurso do tempo, às enfermidades, aos acidentes. Alguns acham que certas coisas só acontecem com os outros, nunca com a gente. Muitas vezes a dor de uma perda aponta para a separação, mas em outras circunstâncias denota certo egoísmo: a pessoa chora e lamenta não o sofrimento daquele que partiu, mas com pena de si mesmo, de como vai resistir à solidão.

O centro de toda questão se situa na pouca compreensão que temos da morte e do sofrimento. Há questão de fé e também

consequências de uma catequese mal dimensionada. Por que morremos? Por que sofremos? Sofremos e morremos porque somos fracos, finitos e frágeis. Qualquer coisa nos derruba, nos leva para a cama, para o hospital, para o túmulo. Essa fragilidade é inerente à pessoa humana, e a gente tem que se preparar para isto.

No entanto, se fisicamente estamos vulneráveis a tantos percalços, nosso espírito, criado e destinado a Deus, é imortal. Nesse aspecto, a morte não tem poder sobre nós; nela fechamos os olhos para enxergar melhor. O caixão é um berço que nos faz nascer para uma vida nova, melhor, definitiva. Quem morre deixa este vale de lágrimas para residir na casa do Pai, numa vida abundante, onde não há mais dor, nem choro, nem luto nem pranto.

Na morte não é certo dizer que “perdemos uma pessoa”. A gente nunca perde aquilo/aquele que se tem no coração. Não se perde a quem sabemos onde está. Quanto à pessoa que faleceu, seu corpo, a parte acidental e corruptível da vida está no cemitério, nós a levamos até lá sabemos o número e a localização da sepultura. Igualmente o espírito, a alma está no céu, na casa do Pai, junto



com tantos outros que partiram e se preparam para o grande encontro. Que não se declare perdido aquele que sabemos onde está... Por isso não se deve chorar a morte. A saudade e a falta de alguém é um sentimento humano. Para quem tem fé, a morte nos leva a celebrar e a agradecer a vida.

Ao falar em agradecer eu passo para a segunda parte do título: os ganhos. A esta altura alguém pode estar se perguntando que tipo de ganho a morte pode nos trazer? Eu sempre falo em agradecer pela vida. Deus não tira ninguém de nosso convívio; ele nos empresta uma pessoa para enriquecer e alegrar nossa vida. Nós choramos e até nos desesperamos com a morte e nos esquecemos de agradecer o ganho da presença dessa pessoa tantos anos ao nosso lado.

É comum se ver algumas pessoas constando a ação de Deus, como se ele fosse o responsável, ou se houvesse “matado”

nosso parente, ou amigo. No entanto, essas pessoas se esquecem de agradecer e louvar a Deus pelo ganho de vida, pelos tantos anos que aquela pessoa esteve em nosso meio. A vida é dom de Deus e como tal deve ser convertida em ação-de-graças. A morte é fruto de nossa fraqueza, vulnerabilidade e limitação.

Na semana que passou fui surpreendido com notícias tristes sobre o falecimento de parentes, amigos, ex-colegas, fatos para os quais ninguém está preparado, muito menos os mais chegados. Nesses eventos, cada um reagiu de um jeito, O que me chamou a atenção foi uma moça reportando-se à morte do pai: “Jesus chamou meu velho...”

Na morte, opondo-se à separação da pessoa amada, devemos dar atenção à alegria e ao ganho de seu convívio exemplar por tantos anos. A morte gera uma saudade eterna, é verdade, mas devemos senti-la enriquecida pela lembrança e pela gratidão da vida humana que se transformou em uma nova etapa de glória e eternidade.

Antônio Mesquita Galvão
O autor é filósofo, mestre em escatologia e doutor em teologia moral.
kerygma.amg@terra.com.br

FÉ QUE PERCORRE AS ESTRADAS BRASILEIRAS

“Foi lá no Sul do Brasil, nas estradas do Paraná, que surgiu uma missão pioneira de levar e anunciar a presença da Igreja nas estradas do país”.

São os Padres Vicentinos fazendo a “missão feliz”. É ao som deste vaneirão que os padres Germano Nalepa, Arno Longo e Miguel Staron percorrem estradas de todo o país. Eles levam a palavra de Deus por meio da Pastoral Rodoviária.

A iniciativa de levar os ensinamentos da Igreja Católica para caminhoneiros e trabalhadores das rodovias surgiu em 1976, na região de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, por iniciativa do padre Mario Litewka e do bispo Geraldo Pellanda.

Os religiosos, da Congregação Vicentina, realizam cerca de 700 missas por ano. “Geralmente é à noite e marcada com bastante antecedência, para as pessoas se programarem. O posto [rodoviário] já afixa [o anúncio da missa] quase um ano antes. Quando nós passamos no Nordeste do Brasil, por exemplo, já deixamos marcado o dia”, explica o padre Germano Nalepa.

Ao todo, cerca de 60 mil pessoas participam das celebrações por ano, no Brasil todo. Para 2015, já há missas com as datas definidas até o mês de junho.

Para acompanhar, acesse www.pastrodo.com.br

PADRE GERMANO NALEPA
entrelinhas@gazetadopovo.com.br



MINHA FILHA SE TORNOU EVANGÉLICA. E DAÍ?

Depois que minha filha Ana Maria publicou no Facebook fotos e vídeos recentes de sua atividade em sua igreja, em Santa Catarina, algumas pessoas se mostraram escandalizadas com essa adesão a uma Igreja Evangélica. Numa das missivas que recebi, um padre conhecido meu, com pouca sensibilidade e a mínima caridade questionou o fato, como que me responsabilizando pelo ocorrido. “Como pode ocorrer isto com a filha de um casal católico, operadores de teologia?”

Uma atitude desse tipo me recorda uma senhora, amiga minha, que me procurou, desesperada, há uns dez anos atrás, informando que seu filho, criado no catolicismo, havia mudado para uma igreja pentecostal por influência da esposa. Para tranquilizar a mãe aflita, eu lhe disse que não se preocupasse, pois dependendo da reta intenção do seu coração, ele haveria de se salvar lá, na nova igreja.

Este preâmbulo nos leva a questionar: por que as pessoas mudam de religião? Não se trata, como acusou o desastrado padre que me escreveu, de uma perda de fé, pois na outra igreja ela, a meu ver, continua professando sua fé com vigor, adoração, espírito de oração e as demais virtudes que caracterizam a vida de quem crê no Deus Uno e Trino. A causa, portanto, dessa troca é mais profunda e vai mais longe. Ana, desde sua infância conviveu com nossas atividades de Igreja, e depois participou do Nazaré, Cenáculo, Emaús e Cursilho. Quando foi para Santa Catarina acompanhando o marido, tornou-se catequista em sua comunidade.

Logo se decepcionou com o autoritarismo e a prepotência do pároco e das freiras, e decidiu trocar de lado. Lá, além da acolhida que não conhecia, foi convidada, ela e o



marido, para estudar teologia e preparar-se para a atividade de pastores, e hoje participam ativamente da comunidade. O importante nessa atividade é se sentir bem e útil aos outros. Talvez, por conta dessa acolhida que nós não sabemos dar, é que o Brasil hoje é considerado “o país mais evangélico do mundo”, com 55% da população praticante do pentecostalismo.

Vendo bem, a filha e o genro tem mais espaço pastoral que nós, Carmen e eu, apesar de nossa formação, temos hoje em nossa Igreja. Não vou mudar de religião, mas tudo isto me deixa reticente e extremamente crítico. Depois de pregar em novenas e romarias e dar cursos por todo o Brasil, hoje me sinto meio deslocado, aliado das atividades litúrgicas. Sou mais demandado longe do que perto... Quando me convidam para uma novena, por exemplo, vejo primeiro quem são os pregadores. Se sentir que vão apresentar menos do que eu, prefiro não ir para não me desgastar.

Como disse, respeito as decisões e os motivos dos que trocam de religião. O importante é estar feliz onde a gente está... Eu, porém, apesar dos obstáculos, prefiro ficar na minha. Graças a Deus!

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br



O TESTAMENTO DO MENDIGO

Agora no fim da vida, como mendigo que sou, me sinto preocupado, intrigado e num momento me pergunto, embaraçado, se faço ou não um testamento.

Não tendo, como não tenho e nunca tive ninguém, para quem deixar tudo o que eu tenho: Os meus bens?

Para quem é que vou deixar, se fizer um testamento, minhas calças remendadas, o meu céu, minhas estrelas,

Que não me canso de vê-las, quando ao relento deitado deixo o olhar perdido, distante, no firmamento?

Se eu fizer um testamento pra quem é que vou deixar minha camisa rasgada, as águas dos rios, dos lagos. As águas correntes, paradas, onde às vezes tomo banho?

Para quem é que vou deixar, se fizer um testamento, vaga-lumes que em rebanhos cercam meu corpo de noite, quando o ve-rão é chegado?

Se eu fizer um testamento para quem vou deixar, mendigo assim como sou, todo o ouro que me dá o sol que vejo nascer quando acordo na alvorada? O sol que seca meu corpo que o orvalho da madrugada com sua carícia molhou?

Pra quem é que vou deixar, se fizer um testamento, os meus bandos de pardais,

que ao entardecer, nas árvores, brincando de esconde-esconde, procuram se divertir? Pra quem é que vou deixar estas folhas de jornais que uso para me cobrir?

Se eu fizer um testamento para que é que vou deixar meu chapéu amassado onde escuto o tilintar das moedas que me dão os que têm alma boa, os que têm bom coração?

E, antes que a vida me largue, para quem é que vou deixar o grande estoque que tenho das palavras "Deus lhe pague"?

Para quem é que vou deixar, se fizer um testamento, todas as folhas de outono que trazidas pelo vento vêm meus pés atapetar?

Se eu fizer um testamento para quem é que vou deixar minhas sandálias furadas, que pisaram mil caminhos, cheias do pó das estradas, estradas por onde andei, em andanças vagabundas? Para quem é que vou deixar minhas saudades profundas dos sonhos que não sonhei?

Para quem vou deixar, se fizer um testamento, os bancos dos meus jardins, onde durmo e onde acordo entre rosas e jasmims? Para quem é que vou deixar todos os raios de luar, que beijam minhas mãos quando num canto de rua eu as ergo em oração?

Se eu fizer um testamento, para quem é que eu vou deixar meu cajado, meu far-



nel, e a marca deste beijo que uma criança deixou em meu rosto perguntando se eu era Papai Noel?

Para quem é que eu vou deixar, se eu fizer um testamento, este pedaço de trapo que no lixo eu encontrei e que eu transformei em lenço para enxugar minhas lágrimas, quando fingi que chorei?

Se eu fizer um testamento... Testamento

não farei!

Sem nenhum papel passado, que papéis eu não ligo, agora estou resolvido:

O que tenho deixarei, na situação em que estou, para qualquer outro mendigo, rogando a Deus que o faça, depois que eu tiver morrido, ser tão feliz quanto eu sou.

Transcrito da revista "Universo Espírita" n. 4, p.15 Ed. Hmp.

IRLANDA APROVA CASAMENTO GAY

A Irlanda aprovou, na tarde deste sábado, a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Com o resultado confirmado, o país, que tem forte tradição católica, se tornou o primeiro a legalizar a união por voto popular.

Uma multidão se reuniu no centro da capital Dublin para acompanhar a contagem dos votos - e casais começaram a celebrar e a se beijar à medida que os resultados mostravam a vitória do "sim".

Ativistas pró-casamento gay disseram que esse é um dia histórico para o país onde a homossexualidade era crime até 1993.

A informação é publicada por BBC Brasil, 23-05-2015.

Políticos gays, incluindo ministros, que lideraram campanhas pela causa disseram que o resultado marca uma mudança de geração em um país que era conservador.

Mais de 3,2 milhões de pessoas foram às urnas - muitos irlandeses que não moram no país voltaram só para participar da votação.

Batalha

Representantes da campanha do "não" reconheceram a derrota no plebiscito.

David Quinn, do Instituto Iona, um grupo católico, disse que foi "obviamente uma



vitória muito impressionante do 'sim'".

"Obviamente há um certo grau de decepção, mas sou filosófico sobre o resultado", disse ele ao canal irlandês RTE.

"Era uma batalha difícil - havia muito menos organizações no lado do 'não', enquanto todos os grandes partidos políticos apoiavam o 'sim' e tivemos grandes corporações vindo a público pela primeira vez para dizer como deveríamos votar em um assunto particular", afirmou.

Avalanche

O ministro da Igualdade, Aodhan O Riordain, disse no Twitter: "É isso. Umhas chaves já foram abertas. Deu sim. E foi uma avalanche em Dublin. Estou tão orgulhoso de ser irlandês hoje."

O ministro da Saúde, Leo Varadkar, que no início do ano foi o primeiro ministro na história da Irlanda a se assumir abertamente como gay, disse que a campanha foi "quase uma revolução social".

Uma parte do castelo de Dublin foi aberta a um público de 2.000 pessoas para que elas pudessem assistir à declaração final do resultado em um telão.

Nas urnas, os eleitores tiveram que responder se concordavam com a frase "O casamento pode ser contraído de acordo com a lei por duas pessoas, sem distinção do seu sexo".

Em 2010, o governo aprovou uma lei de união civil que deu reconhecimento legal a casais gays.

Mas há diferenças entre união civil e casamento. A principal delas é que o casamento é protegido pela Constituição, enquanto a união civil não é.

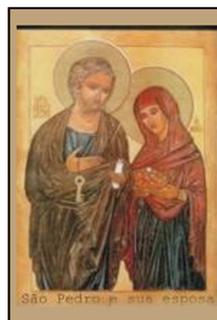
Na Irlanda, qualquer emenda constitucional tem de ser aprovada pelo Parlamento e levada à votação popular.

Igreja

Mesmo com a medida aprovada, as igrejas católicas ainda vão poder decidir se celebram este tipo de casamento.

O líder da Igreja Católica na Irlanda, Eamon Martin, disse que a igreja poderá analisar se continuará a fazer a parte civil da cerimônia se a mudança for aceita.

Atualmente, o casamento entre pessoas do mesmo sexo é legal em 19 países do mundo, inclusive no Brasil.



Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

www.padrescasados.org



PARA MAIORES DE 60 ANOS

1. É hora de usar o dinheiro (pouco ou muito) que você conseguiu economizar

Use-o para você, não para guardá-lo e não para ser desfrutado por aqueles que não tem a menor noção do sacrifício que você fez para consegui-lo. Geralmente as pessoas que não estão sequer na família: genros, noras, sobrinhos. Lembre-se que não há nada mais perigoso do que um genro ou uma nora com ideias. Atenção: não é tempo para maravilhosos investimentos, por mais que possam parecer, eles só trazem problemas e é hora de ter muita paz e tranquilidade.

2. PARE de PREOCUPAR-SE COM SITUAÇÃO FINANCEIRA dos filhos e netos.

Não se sinta culpado por gastar o seu dinheiro em si mesmo. Você provavelmente já ofereceu o que foi possível na infância e juventude como uma boa educação. Agora, pois, a responsabilidade é deles.

3. JÁ NÃO é época de sustentar qualquer pessoa de sua família.

Seja um pouco egoísta, mas não usurário. Tenha uma vida saudável, sem grande esforço físico. Faça ginástica moderada (por exemplo, andar regularmente) e coma bem.

4. SEMPRE compre o melhor e mais bonito.

Lembre-se que, neste momento, um objetivo fundamental é de gastar dinheiro com você, com seus gostos e caprichos e do seu parceiro. Após a morte o dinheiro só gera ódio e ressentimento.

5. NADA de angustiar-se com pouca coisa.

Na vida tudo passa, sejam bons momentos para serem lembrados, sejam os maus, que devem rapidamente ser esquecidos.

6. Independente da idade, sempre mantenha vivo o amor.

Ame o seu parceiro, ame a vida, ame

o seu próximo... LEMBRE-SE!!! "Um homem nunca é velho enquanto se lhe reste a inteligência e o afeto".

7. Permaneça sempre limpo, tome um banho DIÁRIO.

Seja vaidoso. Cabelheiro frequente, faça as unhas, vá ao dermatologista, dentista, e use perfumes e cremes com moderação. Porque se agora você não é bonito, é, pelo menos, bem conservado.

8. NADA de SER MUITO MODERNO. É triste e doloroso ver pessoas com penteados e roupas feitas para os jovens.

9. SEMPRE se mantenha atualizado.

Leia livros e jornais, ouça rádio, assista bons programas na TV, visite Internet, com alguma frequência, envie e responda "e-mails" use as redes sociais, mas sem estresse ou para criar um vício. Chame os amigos.

10. Respeite a opinião dos JOVENS.

Muitos deles estão mais bem preparados para a vida, como nós quando estávamos a sua idade.

11. Nunca use o termo "no meu tempo".

Seu tempo é agora, não se confunda. Pode lembrar-se do passado, mas com saudade moderada e feliz por ter vivido.

12. NÃO caia em tentação de viver com filhos oonetos.

Apesar de ocasionalmente ir alguns dias como hóspede, respeite a privacidade deles, mas especialmente a sua. Se você perdeu o seu parceiro, obtenha uma pessoa para ir morar com você e trabalhar com as tarefas domésticas, e tomar esta decisão somente quando não mais possa dar de si e o fim esteja próximo.

13. Pode ser muito divertido conviver com pessoas de sua idade.

E o mais importante, não vai funcionar com qualquer um. Mas sim se você se reunir com pessoas positivas e alegres, nunca com "velhos amargos".



14. Mantenha um hobby.

Você pode viajar, caminhar, cozinhar, ler, dançar, cuidar um gato, um cachorro, cuidar de plantas, cartas de baralho, golfe, navegar na Internet, pintura, trabalho voluntário em uma ONG, ou coletar alguma coisa. Faça o que você gosta e o que seus recursos permitem.

15. ACEITE convites.

Batizados, formaturas, aniversários, casamentos, conferências... Visite museus, vá para o campo. O importante é sair de casa por um tempo. Mas não fique chateado se ninguém o convidou. Certamente, quando você era jovem também não convidava seus pais para tudo.

16. Fale pouco e ouça mais.

Sua vida e seu passado só importam para você mesmo. Se alguém lhe perguntar sobre esses assuntos, seja breve e tente falar sobre coisas boas e agradáveis. Jamais se lamente de nada. Fale em um tom baixo, cortês. Não critique qualquer coisa, aceite situações como elas são. Tudo está passando. Lembre-se que em breve voltará para sua casa e sua rotina.

17. Dores e desconfortos, apresentarão sempre.

Não os torne mais problemático do que são. Tente minimizá-los. No final, eles só afetam você e são problemas seus e do seu médico. Lamentações nada conseguem.

18. Permaneça apegado à religião.

Mas orando e rezando o tempo todo como um fanático, não conseguirá nada. Se você é religioso, viva-o intensamente, mas sem ostentação. A boa notícia é que "em breve, poderá fazer seus pedidos pessoalmente".

19. Ria-se muito, ria-se de tudo.

Você é um sortudo, você teve uma vida, uma vida longa, e a morte só será uma nova etapa, uma etapa incerta, assim como foi incerta toda a sua vida.

20. Não faça caso do que dizem a seu respeito, e menos do que pensam de você.

Se alguém lhe diz que agora você não faz nada de importante, não se preocupe. A coisa mais importante já está feita: você e sua história, boa ou ruim, seja como foi. Agora se trata de uma jubilação, o mais suave, em paz e feliz possível.

E LEMBRE-SE: "A vida é muito curta para beber vinho ruim".

Enviado por Shima shima.007@terra.com.br

COISAS INCONGRUENTES

Tem coisas no Brasil que a gente vê por aí, mas não nos convence, pois certas atitudes apontam para outras realidades. Refiro-me às greves. Toda semana pipoca aqui e acolá uma greve, seja dos funcionários públicos, dos professores, pessoal da saúde, bancários, judiciário e outras tribos menos votadas. Na maioria dos casos, as reivindicações dos grevistas são corporativistas e um pouco hipócritas, e por conta disso, incongruentes.

Vendo o que fazem professores e funcionários, tocando tamborres, batendo pratos, usando apitos, com narizes de palhaço, batendo panelas e gritando palavras de ordem, eu fico me perguntando o que fariam essas pessoas se em suas escolas os alunos, o público dos bancos e a clientela das repartições – muitas vezes mal atendida – fizessem algo parecido com o mau exemplo dos grevistas. O que diriam? O que fariam? Imaginem um grupo de alunos usando apitos



porque o professor não compareceu à aula?

Sempre que a mídia entrevista um grevista ele elenca uma série de reivindicações, começando por

"melhores condições", "instalações adequadas" e – por último – aumento de salário. Ora, nós sabemos que qualquer categoria não se liga muito na melhoria de

condições, mas se preocupa prioritariamente com a melhoria e/ou correção de sua remuneração. Isto é hipocrisia, pois usam as "melhores condições" como uma

cortina de fumaça para confundir a opinião pública, quando o ponto de interesse é o financeiro.

Outra coisa, nas greves o que sobressai é a postura incongruente dos manifestantes quanto às reivindicações. Eles falam em melhorias das estruturas e aumento de salário. Depois de aumentados se esquecem de postular as melhorias, que entra-ano-sai-ano se tornam cada vez piores. A "otimização de estruturas" é uma pano-de-fundo hipócrita para cooptar a opinião pública. As manifestações populares de alguns grupos chegam a ser hilárias. Na semana que passou vi grupos fecharem as ruas da capital contra os transgênicos, outros protestaram pela invasão da Síria pelos terroristas. Outros reclamam da conta da luz, da falta de água, das torres da telefonia celular, etc. Só faltaram protestos contra as inundações na China...

Antônio Mesquita Galvão kerygma.amg@terra.com.br

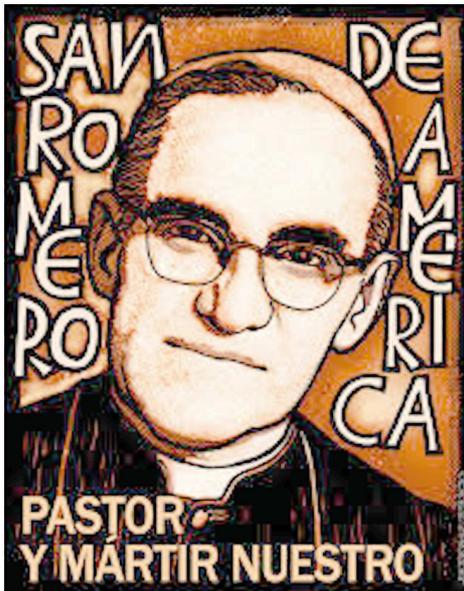


A PÁSCOA DE SÃO ROMERO, MÁRTIR, PROFETA E PASTOR.

Os Padres católicos casados da Associação Nacional Yahuarcocha, membros da Federação Americana para a renovação dos ministérios, expressamos nossa alegria e felicidade, porque Dom Oscar Amulfo Romero chegou ao altar, e em breve será beatificado pelo Papa Francisco, irmão da América Latina.

Eu conheci o bispo Oscar Romero, em Puebla, no México, enquanto se celebrava a III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em janeiro de 1979. Aconteceu que veio a Puebla um grande caravana de salvadoreños, que havia viajado de San Salvador para saudar, apoiar, proteger seu amado Pastor. Eles pediram para deixar a sala

de reuniões para cumprir seu desejo de vê-lo, cumprimentá-lo, aclamá-lo, e dizer-lhe para não voltar para San Salvador, porque as forças repressivas queriam matá-lo, como fizeram com outros sacerdotes e líderes cristãos das comunidades de base. Quando o Bispo saiu, o povo o aclamou, o aplaudiu, o saudou, abraçou-o, e animado cantou canções próprias de sua terra. Pessoas de outros locais se juntaram ao evento, e cercaram o bispo. Um líder da caravana tomou a palavra e fez um breve discurso, após do qual ele exclamou: Por favor, Excelência, não volte para San Salvador, porque quedarrematá-lo! E todos gritaram: Não volte! Mas num momento o bispo tomou



a palavra, saudou toda a delegação de seu país, animado, agradeceu e disse: O Bom Pastor

ama as suas ovelhas e dá a vida por elas! Naquele momento ele começou a chorar e todos choraram.

O exemplo de Dom Oscar Romero é que foi um pastor fiel ao Evangelho, que passou por um processo de conversão motivado pelos pobres de seu país, de sua diocese, o qual lhe forjou uma fé inabalável capaz de enfrentar a repressão, denunciar a violência das oligarquias e das forças armadas e optar pela defesa dos Direitos Humanos, denunciando corajosamente a exploração, as injustiças, os assassinatos.

Ameaçado de morte disse: "Não creio na morte sem ressurreição". Se eles me matarem ressuscitarei no povo salvadoreño. Como pastor, eu

sou obrigado por ordem divina a dar a minha vida para aqueles que eu amo. Se eles chegarem a cumprir as suas ameaças, eu estou oferecendo a Deus o meu sangue para a redenção e ressurreição do povo. Se Deus aceita o sacrifício da minha vida que o meu sangue seja semelhança de liberdade esinal de que a esperança será, em breve, uma realidade.

De fato, em 24 de março de 1980, enquanto celebrava a Eucaristia, uma bala assassina o matou. Assim entregou a sua vida como um discípulo fiel de Jesus, como entregaram os mártires da Igreja primitiva.

Mario Mullo, Quito
Associação Nacional
Yahuarcocha

Tradução do espanhol
por Giba

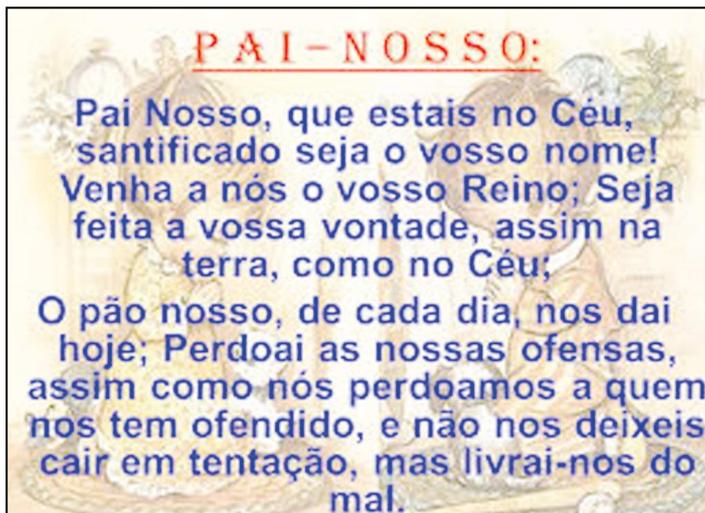
AS HARMONIAS DO PAI NOSSO

A oração do Pai Nosso, no dizer de Santo Afonso de Ligório, o "doutor da oração", é a síntese de toda a revelação cristã. Contido nos evangelhos Mt e Lc, ele representa uma das mais antigas formas cristãs de comunicação com Deus, quando Jesus ensina seus discípulos e, por extensão, toda a Igreja, a chamar seu pai de "Nosso Pai".

Tido como oração de libertação integral (Boff), conjunto harmônico (Sciadini), diálogo filial (Mesters), luz (Larrañaga), o Pai Nosso enquanto revela a pequenez humana e a grandeza de Deus, desvela nossa disponibilidade e a generosidade do Criador, numa simbiose da terra com o céu, do humano com o divino, do finito com o sobrenatural.

Se formos olhar bem, com os olhos do coração e do espírito ungiado pelo Entendimento, com os quais se vê o essencial, veremos que essa oração contém uma doxologia e sete pedidos. A doxologia de invocação (hino de glória) está na abertura: "Pai Nosso, que estás no céu...". Os sete pedidos, nós poderíamos dividir em dois grupos; três endereçados às necessidades espirituais e quatro às materiais. Três é o número divino da Trindade e quatro é o número humano dos elementos físicos (terra, água, fogo e ar) e a soma, sete, retrata a perfeição.

Nos primeiros pedidos, na ordem sobrenatural, temos "Santificado seja o teu nome", "... venha o teu Reino" (e que venha!) "... assim na terra como no céu". A segunda parte refere-se às necessidades de nossa vida. Se tivermos fé na realização do primeiro conjunto de pedidos, o segundo torna-se uma consequência natural: "o pão nosso (cotidiano) dá-nos hoje", "... perdoa nossas dívidas (pecados, ofensas, omissões) assim como nós costumamos perdoar", "... não nos deixa cair em tentação



(naquelas que lutamos por evitar)" e "... livra-nos de todos os males". Os católicos encerram com o "amém" que, derivado do 'emmet, hebraico, quer dizer, eu creio; é verdade; por certo!

O Catecismo da Igreja Católica classifica a oração do Pai Nosso como a oração que está no centro das Escrituras, "a Oração do Senhor" e a oração da Igreja. Trata-se da oração cristã por excelência. Santo Agostinho explica que todas as orações da Bíblia, inclusive os Salmos, se convergem nos pedidos do Pai Nosso. "Percorrei todas as orações que se encontram nas Escrituras, e eu não creio que possais encontrar nelas algo que não esteja incluído na oração do Senhor (Pai Nosso)". Esta oração deve ser tida como principal modelo de oração cristã, com a qual se inicia todas as demais orações. Todavia, não deve ser recitada como uma fórmula repetida "mecanicamente".

Eu fico até meio triste quando vejo certas comunidades orando o Pai-Nosso. Para muitos o gesto é mais importante que o conteúdo da oração. Às vezes a fórmula se torna mais significativa que a interiorização, deturpando tudo. Quando se anuncia o Pai-Nosso, seja numa reunião, retiro ou celebração, começa aquele alvoroço de pessoas se deslocando, para se darem as mãos ocupando toda a sala ou a totalidade da igreja. Até aí tudo bem. O gesto significa um dar-se as mãos na vida, um ato de desinstalar-se, ir ao encontro do outro.

Voltando àquela coerência de que fala George Bernanos († 1948), é de perguntarmos: será que esses gestos são sinceros? Às vezes muitas pessoas que estendem as mãos durante a oração do Pai-Nosso se esquecem de dar-se as mãos na vida. Muitos que trocam o "abraço da paz" são semeadores de discórdia e de confronto, distan-

tes daqueles bem-aventurados. E a lição de Cristo é bem diferente... E diz o Senhor:

Este povo se aproxima de mim com sua boca, e com seus lábios me glorifica, enquanto que o seu coração está longe de mim e me presta culto segundo ritos e ensinamentos humanos (Is 29,13).

O Pai-Nosso, como a oração básica do cristão, é a prova por excelência de nossa conversão e coerência, pois não se pode dizer uma coisa com os lábios e dizer e fazer outra com nossa vida. Assim como o Sermão da Montanha é a síntese do evangelho de Jesus, a oração do Pai-Nosso se torna uma super-tese do evangelho de Jesus. Às vezes se torna até uma heresia dizer Pai-Nosso quando nos acostumamos a personalizar todas as coisas sob o epíteto egoísta do meu, sem dar espaços aos demais. Ai se ressalta o enérgico brado de Jesus: Hipócritas! Esse egoísta meu às vezes vai até longe demais, representado por sistemas sociais injustos, que privilegiam uma minoria rica e poderosa, marginalizando pecaminosamente todo o povo. Jesus alerta que suas palavras são mais perenes que os céus e a terra (cf. Mt 13,31) e por isto desperta em nós um inquietação de viver o que ele ensinou. As exigências das Bem-aventuranças e o compromisso do Pai-Nosso não estão ali por acaso. Estão aí para se tornarem a base para se viver, a partir daqui o Reino.

Se repararmos bem o Pai-Nosso, veremos que ele tem muito a ver com as grandes questões da existência pessoal e social de todos os homens em todos os tempos. O Pai-Nosso é rico na dimensão comunitária, pois nos remete às grandezas comuns e disponíveis igualmente a todos: o Pai-Nosso, o Pão-Nosso, o louvor conjunto de todos os filhos ao Pai e o exercício do perdão.

Antônio Mesquita Galvão
kerygma.amg@terra.com.br

IGREJAS DO MUNDO SE UNEM À INICIATIVA PARA COLOCAR FIM À POBREZA ATÉ 2030

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) se soma à iniciativa de mais de 30 líderes das principais religiões do mundo e chefes de organizações religiosas internacionais para lançar um chamamento à ação de colocar fim à pobreza extrema antes de 2030.

CMI acredita que é possível eliminar a pobreza em até 15 anos.

A declaração, intitulada “Colocar fim à pobreza extrema: um imperativo moral e espiritual”, assinala que têm sido feitos progressos notáveis na redução da pobreza extrema. Em 25 anos, o mundo reduziu de 2 bilhões de pessoas que viviam na pobreza extrema para menos de 1 bilhão. “Agora, pela primeira vez na história da humanidade, temos tanto a capacidade como a consciência da nossa responsabilidade moral de fazer o que for necessário para que ninguém viva na pobreza extrema”.

Segundo a informação que disponibiliza o Grupo do Banco Mundial e outras instituições, para o CMI, hoje, em termos de recursos disponíveis, seria possível eliminar a pobreza extrema em um lapso de 15 anos. Espera-se que, em 2015, os governos se coloquem de acordo sobre um novo programa mundial de desenvolvimento sustentável que possa basear-se nos valores compartilhados para concluir a urgente tarefa de eliminar esse flagelo.



“Dentro da comunidade religiosa, abraçamos esse imperativo moral, pois compartilhamos a crença de que a prova moral da nossa sociedade está dada pela situação na qual se encontram os mais frágeis e os mais vulneráveis. Nossos textos sagrados também nos instam a combater a injustiça e a melhorar a condição dos mais pobres dentro do nosso âmbito”, afirma o Conselho em nota.

O reverendo Olav Fykse Tveit, secretário geral do CMI, afirma que o movimento ecumênico representado pelo CMI está decidido a fazer uma “peregrinação de justiça e paz”. “Ainda são demasiadas as pessoas e comunidades desse mundo para quem não haverá justiça nem paz até que se ponha fim à pobreza que as aflige”, declara. Tveit implica o CMI em uma colaboração com outros associados religiosos e intergovernamentais “para denunciar a injustiça econômica e o consumo insustentável da maioria dos recursos do planeta por parte de uma minoria privilegiada”.

Os signatários da declaração de “imperativo moral” estão decididos a conquistarem o maior apoio e ação na comunidade de fé em todo o mundo e em todos os setores, para colocar fim à pobreza extrema.

David Beckmann, presidente do Pan para o Mundo, assinala que as comunidades de fé estão fazendo um esforço por reforçar o trabalho de sensibilização, para dar forma a um movimento capaz de traduzir essa possibilidade em compromisso político. Os progressos sem precedentes que o mundo está alcançando na luta contra a fome e a pobreza são uma manifestação do amor do nosso Deus no mundo contemporâneo, e Deus está pedindo a todos que juntemos as forças”.

Adital

CONSELHOS DE UM MÉDICO COM 101 ANOS

Dr. Shigeaki Hinohara, do Japão, completou 101 anos em 2013.

Ao completar 97 anos, em 2010, o Dr. Hinohara foi entrevistado e deu seus conselhos para uma vida longa e saudável.

Shigeaki Hinohara é um dos médicos e educadores mais idosos do mundo ainda exercendo a sua profissão. O seu toque mágico é famoso. Desde 1941 ele vem curando pacientes no Hospital Internacional São Lucas, em Tóquio, e lecionando na Faculdade de Enfermagem São Lucas.

Com 15 livros publicados desde que completou 75 anos, entre eles, “Vida Longa, Vida Boa”, que vendeu mais de 1.2 milhões de cópias, Hinohara, fundador do Novo Movimento dos Idosos, encoraja as pessoas a levar uma vida longa e feliz, uma tarefa em que ele mesmo é um modelo a ser seguido.

Aqui estão as principais sugestões do Dr. Shigeaki Hinohara:

* A energia vem do nosso bem-estar, e não de comer bem ou dormir muito. Todos nós nos lembramos de quando éramos crianças, quando estávamos nos divertindo, muitas vezes esquecíamos de comer ou de dormir. Eu acredito que podemos conservar essa mesma atitude depois de adultos.

* Todas as pessoas que vivem muito, independentemente de nacionalidade, etnia ou gênero, têm uma coisa em comum: não estão acima do peso. No café da manhã, eu bebo café, um copo de leite e um pouco de suco de laranja com uma colher de sopa de azeite de oliva diluído. O azeite de oliva é

excelente para as artérias e mantém a pele saudável. O almoço é leite e alguns biscoitos. Ou nada, se eu estiver muito ocupado para comer. Eu nunca sinto fome porque fico muito focado no trabalho. Para o jantar, como verduras, um pouco de peixe e arroz e, duas vezes por semana, 100g de carne magra.

* Sempre planeje. Minha agenda já está lotada até 2014, com palestras e meu trabalho normal no hospital. Em 2016 eu vou me divertir um pouco, pois planejo assistir às Olimpíadas de Tóquio!

* Não existe necessidade de se aposentar. Porém, se houver, deve ser bem depois dos 65 anos. A idade de aposentadoria atual foi fixada em 65 anos há meio século, quando a expectativa de vida no Japão era de 68 anos e havia apenas 125 japoneses com mais de 100 anos. Hoje, no Japão, as mulheres alcançam 86 anos e os homens, 80, e temos 36.000 centenários no país. Dentro de 20 anos, teremos cerca de 50.000 pessoas com mais de 100 anos.

* Compartilhe o que você sabe. Eu dou 150 palestras por ano, algumas para 100 crianças do Ensino Básico, outras 4.500 executivos. Eu normalmente falo durante 60 a 90 minutos em pé, para manter-me forte.

* Quando um médico lhe recomendar certos exames ou cirurgias, pergunte-lhe se ele faria a mesma sugestão ao seu cônjuge ou a um filho seu. Ao contrário do que se pensa, médicos não conseguem curar todo o mundo. Então, por que causar dores desnecessá-

rias com cirurgias? Acredito que música e terapia com animais ajudam bem mais do que muitos colegas meus imaginam.

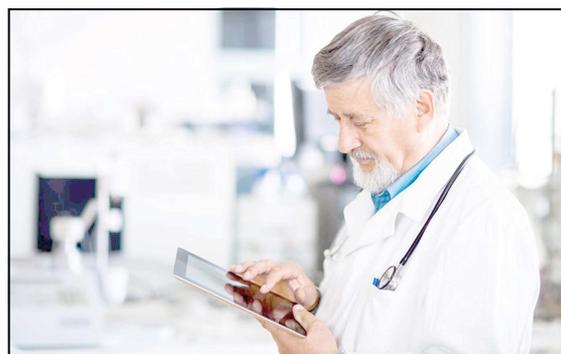
* Para manter-se saudável, prefira sempre as escadas e carregue você mesmo as suas coisas. Eu subo escadas de dois em dois degraus para manter meus músculos em forma.

* Minha inspiração é o poema “Abt Vogler”, de Robert Browning, que meu pai costumava ler para mim. Ele nos encoraja a fazer grande arte, não garranchos. Diz para tentarmos desenhar um círculo tão grande que não haja como terminá-lo enquanto vivermos. Tudo o que vemos é um arco, o resto está além da vista, mas está lá, na distância.

* A dor é algo misterioso, e divertir-se é a melhor maneira de esquecê-la. Se uma criança tem dor de dente e você começar a brincar com ela, ela imediatamente esquecerá a dor. Os hospitais devem atender às necessidades básicas dos pacientes: todos nós queremos nos divertir. No Hospital São Lucas, temos música, terapia com animais e aulas de arte.

* Não tenha como objetivo acumular coisas materiais. Lembre-se que você não sabe quando será chamado o seu número, e você não pode levar nada junto para o seu próximo destino.

* Hospitais devem ser projetados e estar preparados para grandes desastres, e devem acolher todos os pacientes que baterem às suas portas. O São Lucas foi concebido de forma que possa ser utilizado em todas as áreas. Podemos prestar socorro no porão, nos



corredores, e na capela. A maioria das pessoas pensou que eu estava maluco ao preparar o local para catástrofes, porém, em 20 de março de 1995, infelizmente, eu provei que estava certo. Foi quando membros do grupo fanático religioso Aum Shinrikyu realizou um ataque terrorista no metrô de Tóquio. Nós recebemos 740 vítimas e, em duas horas, compreendemos que tinham sido intoxicadas com gás Sarin. Lamentavelmente, uma das vítimas não resistiu, mas salvamos 739 vidas.

* A ciência, sozinha, não é capaz de curar e ajudar as pessoas. Ela nos coloca todos juntos, porém, a doença é algo individual. Cada pessoa é única, e as enfermidades estão ligadas aos seus corações. Para conhecer as doenças e poder ajudar as pessoas, necessitamos das artes liberais e visuais, e não apenas das artes médicas.

* A vida é cheia de incidentes. Em 31 de março de 1970, quando tinha 59 anos, embarquei no Yodogo, um voo de Tóquio para Fukuoka. Era uma linda manhã de sol e, quando avistamos o Monte

Fuji, o avião foi sequestrado pela facção japonesa da Liga Comunista-Exército Vermelho. Passei os 4 dias seguintes algemado na minha poltrona, sob um calor de 40 graus. Como médico, encarei tudo aquilo como uma experiência e fiquei fascinado ao constatar o quanto o corpo humano fica mais lento durante momentos críticos.

* Encontre um modelo e proponha-se a ultrapassá-lo. Meu pai foi para os Estados Unidos em 1900, para estudar na Duke University, na Carolina do Norte. Ele foi um pioneiro e um dos meus heróis. Mais tarde, encontrei mais guias e, quando não sei o que fazer, eu me pergunto como eles lidariam com o problema.

* É ótimo ter uma vida longa. Até os 60 anos, trabalhamos para nossa família e para alcançar nossos objetivos. Porém, depois, devemos nos esforçar para contribuir para com a sociedade. Desde os meus 65 anos, dedico 18 horas semanais para trabalhos voluntários, e adoro cada minuto desse tempo.

Dr. Shigeaki Hinohara



E SE O PAPA FRANCISCO FRACASSAR?

Um grande milagre do Espírito Santo. Francisco salvou a Igreja do suicídio

“Os dois primeiros anos do pontificado de Francisco me parecem um grande milagre do Espírito Santo, especialmente porque, em certo sentido, eles salvaram a Igreja do suicídio que parecia próximo aos papas anteriores. Suicida, me parecia, então, a pretensão de impor uma moral fóbica sexual, tanto pelo interesse em atividades econômicas conhecidas, quanto pelos escândalos do banco do Vaticano. Em ambas as questões, Francisco mostrou sinais de mudança radical”.

Em muitos aspectos, Francisco parece um papa “revolucionário”. Alguns até mesmo o acusam de ser simplesmente um comunista. Eu não sei se é,

mas deveria ser, especialmente agora que o ideal comunista foi arruinado pelas práticas de “comunismo real”, o stalinismo e o totalitarismo soviético.

Também gosto de falar que os horrores dos regimes comunistas foram produzidos, principalmente, pela pretensão de imitar, de forma acelerada, a sociedade capitalista e a sua estrutura industrial.

“Quanto à revolução, Francisco pode ajudar na transformação da sociedade, para que ela se torne mais humana. Isso se o Papa for capaz de revolucionar, antes de tudo, a Igreja. A Igreja “franciscana” é o primeiro passo no sentido de uma presença política dos cristãos, capaz de levar a cabo o fim da alienação”.

Gianni Vattimo, filósofo italiano
IHU – Instituto Humanitas Unisinos



CATOLICISMO 2015-2025: O QUE VAI ACONTECER?

As mudanças ocorridas no catolicismo mundial na década de 2005-2015 deveriam desencorajar qualquer pessoa de fazer previsões sobre o catolicismo na próxima década de 2015-2025. Dez anos atrás, em abril de 2005, um conclave que lidava com a pesada herança de João Paulo II elegia ao papado Joseph Ratzinger, o candidato natural.

A eleição de Bento XVI era o triunfo de apenas uma das muitas e diversas almas de Karol Wojtyła: para alguns, era o fim de um certo “catolicismo social” e o início de um catolicismo solidamente doutrinário. Mas foi possível ver que o papa teólogo não era uma interpretação do papel do papado sustentado por parte de um catolicismo em que a teologia é muito mais a exegese do que o ditado da fé.

A surpreendente renúncia do Papa Bento XVI em fevereiro 2013 chegou ao fim de um pontificado relutante em assumir todas as responsabilidades conectadas com o ministério do bispo de Roma, no plano pastoral, ecumênico, inter-religioso e diplomático. A eleição do Papa Francisco no dia 13 de março 2013 ocorreu em uma Igreja mais chocada e dilacerada do que se podia admitir.

A polarização intraeclesial é o primeiro elemento central para arriscar qualquer conjectura a respeito da próxima década: não é sempre uma polarização político-ideológica (como nos EUA), mas é também uma polarização entre Igreja local-nacional e o Vaticano (como, por exemplo, na Alemanha), entre os bispos e os novos movimentos eclesiais (como no Japão), entre uma Igreja missionária e uma Igreja institucional do status quo (na Itália e um pouco em todas as partes).

É uma polarização da qual o Papa Francisco está bem consciente e que torna o papado essencial hoje mais do que antes, como símbolo de unidade depois de dois pontificados que não são lembrados pelos católicos de um e de outro lado como particularmente eficazes em manter a Igreja unida.

Nesse sentido, a questão institucional da Igreja Católica parece ser, para a grande maioria dos católicos que não

se apaixonam pela política interna no Vaticano, muito menos urgente do que outras. Mas a próxima década será decisiva para demonstrar a capacidade ou a incapacidade da Igreja de se reformar.

O governo central da Igreja, a Cúria Romana, hoje, ainda é impressionantemente semelhante à que foi criada em 1588; as reformas do século XX a retocaram sem nunca incidir em uma estrutura criada em uma época pré-moderna. O papel da Congregação para a Doutrina da Fé (o ex-Santo Ofício) ainda é substancialmente um papel de censura: daí a decisão do Papa Francisco de redimensionar radicalmente a voz dessa congregação durante o seu pontificado.

Mas a questão institucional está em aberto: Paulo VI tentou reformar a Cúria, João Paulo II confiou-se ao Santo Ofício para governar, e o ex-prefeito dessa congregação (1981-2005), Joseph Ratzinger-Bento XVI, nunca viu o governo da instituição eclesial como uma das suas tarefas principais. Os resultados desse último meio século estão diante dos olhos de

todos, católicos ou não. Não é uma questão apenas formal de colegialidade, descentralização e subsidiariedade do processo decisório, mas uma questão substancial.

Qualquer pessoa que esteja a par dos resultados da centralização dos últimos anos anteriores ao Papa Francisco (um exemplo: a nova tradução em inglês do missal) conhece os desastres causados por uma “romanização” imposta pelo Vaticano a uma Igreja cada vez mais global.

Se olharmos para a tentativa de nova “romanização” iniciada antes da eleição do Papa Francisco, é óbvio que a década anterior – e, especialmente, o pontificado de Bento XVI – coincidiu com as tensões mais graves sobre a unidade da Igreja em torno de algumas questões relacionadas com o ensinamento da Igreja, especialmente sobre a sexualidade e sobre o papel da mulher na Igreja.

Não por acaso, esse período também é o da tação por parte de muitos (mas não do Papa Bento XVI) de arquivar o Concílio Vaticano II no armário da história, entre as

ideias e as doutrinas não mais adaptadas para o nosso tempo. O Papa Francisco retomou nas mãos o Concílio Vaticano II, que não tinha abordado diretamente as questões da sexualidade e do papel da mulher na Igreja, para chegar a falar dessas questões.

O Papa Francisco tem diante de si, depois de uma década de tradicionalismo encorajado pelo Vaticano, a tarefa de apresentar uma Igreja consciente daquilo que, na tradição, pode ser mudado. Na década futura, esse será o debate, em uma Igreja muito mais global do que nunca, em que a lista das questões a serem examinadas – sexualidade e homossexualidade, mulher, o matrimônio e família, justiça social e ambiente – faz parte de um elenco que tem prioridades diferentes de acordo com a latitude dos catolicismos.

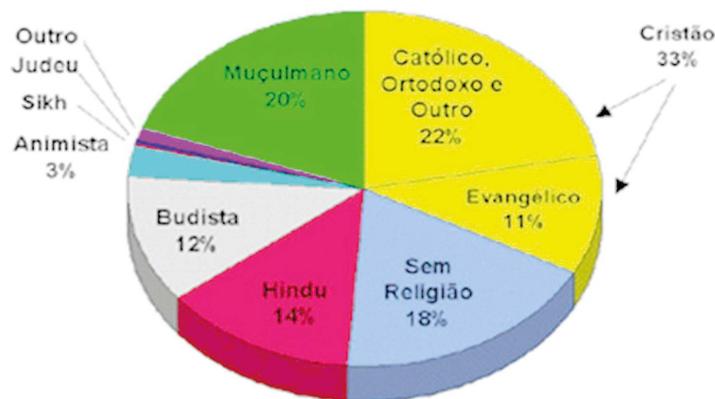
Por esse motivo, o Sínodo dos bispos convocado pelo Papa Francisco no Vaticano, em duas partes (outubro de 2015 e outubro 2015 – um fato sem precedentes) é um novo início para uma Igreja que, na próxima década, vai descobrir se a colegialidade do Papa Francisco permanecerá como uma das características do catolicismo do século XXI (finalmente recebendo o ditado do Vaticano II), ou, ao contrário, se a Igreja está destinada a permanecer como um sistema imperial.

Mas o império católico, contudo, é frágil e muito diferente do dos séculos anteriores, até mesmo do século XX. As duas questões mais imediatas e dramáticas são a gestão de uma Igreja de mais de um bilhão de fiéis com um corpo de clérigos e ordens religiosas cada vez mais reduzido, e as perseguições anticristãs em muitos países da África e da Ásia.

Esses dois desafios, em certo sentido, levam a Igreja novamente às suas origens e aos primeiros séculos. O ano de 2025 será o aniversário do primeiro Concílio da Igreja universal, celebrado em Niceia, no ano 325: poderia ser a ocasião para um novo encontro ecumênico entre catolicismo e outras Igrejas cristãs. Aquele que o Papa Franciscocochamou de “ecumenismo do sangue” poderia levar o catolicismo por caminhos imprevisivelmente novos.

Massimo Faggioni

As Principais Religiões do Mundo





NO DIA INTERNACIONAL DA MULHER



O papa Francisco destacou no dia 8 de março, dia internacional da mulher, a importância da presença das mulheres nas sociedades atuais e afirmou: “Um mundo no qual as mulheres são marginalizadas é um mundo estéril, porque as mulheres não só dão a vida (...), mas têm a capacidade de entender o mundo com outros olhos e de sentir as coisas com coração mais criativo, mais paciente e mais dócil”.

Durante seu pronunciamento depois da oração do Ângelus, o pontífice ressaltou a importância das mulheres e a necessidade de sua presença na vida e agradeceu àquelas que, de diferentes modos, testemunham o Evangelho e trabalham na Igreja.

E eu me pergunto: A igreja que exclui as mulheres das mais elevadas funções do seu ministério, também não é estéril?

Autor desconhecido

CRIME CONTRA AS MULHERES



Antigamente eu defendia a liberdade de os padres casarem por convicção e por ter o celibato como algo sublime demais para ser vulgarizado e deturcado por quem se diz celibatário, mas não cultiva essa sublime missão.

A obrigatoriedade do celibato destrói o sentido sagrado da auto entrega a Deus.

Escolha condicionada não é escolha livre.

Hoje culpo a Igreja pela devassidão do clero e a censura por inúmeros crimes contra as mulheres.

Não bastasse a discriminação para o exercício ministerial, padres e bispos as usam como objeto de prazer nas orgias da

carne.

Pior, ainda, quando as engravidam; deixam-nas sozinhas com o filho sem pai.

Para não perder seus padres, a Igreja os transfere para outra paróquia, e tudo fica como se nada tivesse acontecido.

Em outra paróquia, em outro lugar, o crime contra as mulheres e contra os filhos sem pai haverá de se repetir, pois a Igreja, cúmplice por omissão, nada faz para evitar.

Manter o celibato por motivos econômicos é confessar que a mensagem cristã do desaparecimento não faz parte do moto atual de ser da Igreja.

**Livro “minhas reflexões”.
Antônio Müller**

AS MULHERES FALAM POUCO NA BÍBLIA

Quantas mulheres aparecem na bíblia e o que elas dizem?

Foi com estas questões em mente que a reverenda americana Lindsay Hardin Freeman, sacerdotisa da Igreja Episcopal Trindade, debruçou-se durante três anos no projeto inédito de contar todas as palavras ditas por mulheres nas Sagradas Escrituras.

É a primeira vez que esse tipo de dados foi compilado:

- 93 mulheres falam na Bíblia
- 49 delas têm nome
- 14056 palavras são ditas por essas mulheres, cerca de 1,1% do texto total
- 191 foram proferidas por Maria, mãe de Jesus

- 61 são de Maria Madalena
- 141 palavras falou Sarah, esposa de Abraão.

OBS. A ausência da mulher nos textos bíblicos se explica pela falta de expressão social da mulher na antiguidade. A sociedade judaica, como as demais, eram extremamente machistas. As mulheres só tinham vez e voz dentro do lar e, mesmo assim, como serviçais. Até o ato sexual era praticado como serviço que prestavam a seus donos, ou maridos. Jesus causou admiração, a uns, e escândalo, a outros, por falar com mulheres em público, o que não era aceito pela ortodoxia do seu tempo. Redação.



“DEUS É TAMBÉM MULHER”

O desafio das anglicanas para reescrever as preces

A reportagem é de Enrico Franceschini, publicada no jornal La Repubblica, 01-06-2015. A tradução é de Benno Dischinger.

“Reescrever eventualmente as preces da Igreja da Inglaterra, com o objetivo de ampliar a nossa percepção comum de Deus, é um problema extremamente complexo, que provavelmente exigirá anos”. E um porta-voz do arcebispo de Canterbury adverte: “O arcebispo não participou da discussão, embora fosse autorizada por ele.

Qualquer mudança na liturgia requereria, em todo caso, um voto do Sinodo Geral, após uma aprofundada consulta da comissão litúrgica”. E, no entanto, foi precisamente o Sinodo Geral que no ano passado aprovou o episcopado feminino.

Uma virada que levou por ora à nomeação a bispo do reverendo Libby Lane, em janeiro, e de outras duas mulheres bispo nos últimos meses, abrindo em teoria o caminho, no futuro, à ascensão de uma mulher ao papel de arcebispo, na prática ao possível advento de uma “papisa” como chefe da igreja de Londres. É, em suma, inegável que os anglicanos estejam na vanguarda de um movimento para modernizar e modificar a cristandade, tomando em consideração um mundo mais moderno e modificado. “É injusto que as mulheres vejam a si mesmas como menos sagradas e menos em condições de representar Cristo no mundo, somente porque Deus é sempre representado como um Ele, um Deus masculino”, observa a reverenda Emma Percy.

Hillary Cotton, presidente de Watch, explica que a imagem prevalentemente masculina do Deus cristão tem raízes antigas: “Deriva do Império Romano, de um costume de identificar a divindade mais importante nas vestes de um Rei, Senhor e Pai. Mas, assim fazendo não seguimos o querer mais autêntico de Deus, porque Deus não é reconduzível a uma só imagem, é muito mais de quanto podemos compreender”.

E outra mulher sacerdote, o reverendo Kate Bottley, vigário da igreja de St. Mary e St. Martin em Blyth, no Nottinghamshire, admite já ter começado a remover onde é possível toda referência masculina a Deus em preces e liturgias. Numa prece muito popular na Igreja anglicana, de resto, Deus já é comparado a uma “mãe” que se ocupa com ternura dos próprios filhos. De resto, disse certa vez também o Papa Luciani, João Paulo I: “Deus é pai e mais ainda é mãe”.





Falecimentos

Darcy Corazza (1931-2015)



O padre casado Darcy Corazza faleceu dia 16/05/2015 Em Praia Grande SP, na casa de sua irmã, uma vez que era quase cego.

Escreve Francisco Rezende:

Acabo de voltar – hoje dia 17 - do enterro do Corazza lá no Cemitério S. Pedro.

Foi uma celebração da ressurreição. Não é retórica.

Muita gente para prestar-lhe a justa homenagem. O velório estava lotado, com muita gente fora do recinto. Padres da ativa, padres casados, membros da Fraternidade Leiga Carlos de Foucauld, amigos da universidade e da família.

Um padre que foi seu contemporâneo de seminário presidiu as exéquias, mas quem deu a bênção e proferiu um panegírico foi D. Celso Queiroz, bispo emérito de Catanduva, S. Paulo e contemporâneo de seminário de Corazza. Lembrou a fidelidade de Darcy Corazza ao seu batismo e a fé com que pautou sua vida.

Em todos os presentes percebia-se a gratidão a Deus por ter conhecido um homem ao mesmo tempo terno, piedoso e corajoso, grande conhecedor da teologia e ao mesmo tempo presente na vida do povo.

Francisco A. Resende
fassisresende@uol.com.br

Maurílio Matias Marques

Comunico o falecimento de nosso colega em RUMOS, padre casado Maurílio Matias Marques, falecido dia 16/05-2015 e sepultado dia 17 em Três Corações - MG.

Oswaldo Costa
Oswaldocosta137@yahoo.com.br

José Lisboa Moreira de Oliveira

Faleceu no domingo, 1º de março, o teólogo e escritor, José Lisboa Moreira de Oliveira. Natural de Araci (BA), nasceu em 14 de agosto de 1956. Atualmente, dedicava-se aos estudos e ao ensino de Antropologia da Religião e Ética.

Em sua trajetória, professor José Lisboa publicou mais de 15 livros de animação vocacional, entre outros diversos títulos na área de teologia e filosofia. Era mestre e doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma.

Os seus artigos e textos expressavam muito bem o que sentem muitos padres casados."

DEZ MANDAMENTOS DO MOTORISTA

A Igreja Católica divulgou os "Dez Mandamentos do Motorista". O trânsito mata mais que as guerras e doenças. O setor de ortopedia dos hospitais está sempre superlotado e a cadeira de rodas é o destino para as vítimas do trânsito. Os dez mandamentos do motorista vieram em boa hora.

1. Não matar. É o mandamento de Deus. A vida das pessoas é única, original, irrepetível. A cultura da vida faz parte da educação para o trânsito. O consumismo nos transforma em homicidas nas estradas e ruas.

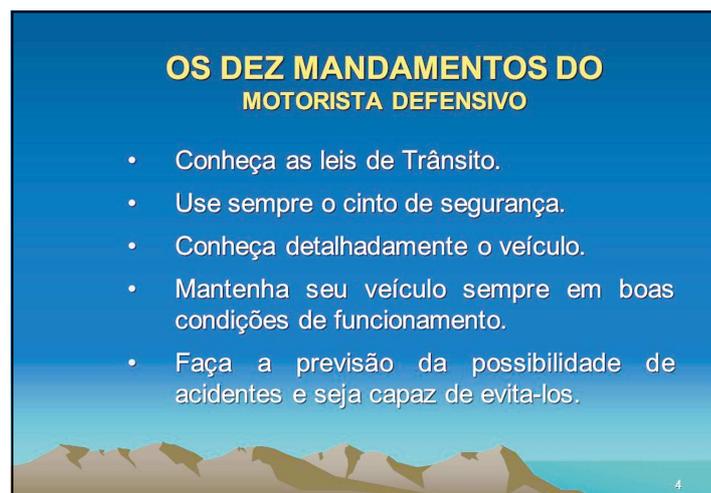
2. A rua é lugar de comunhão e não uma arma mortal. A rua, as estradas são de todos, são um bem social, comum, comunitário. Por isso, não podemos ser egoístas, prepotentes, donos das ruas e estradas, mas devemos fazer delas um meio, um lugar de comunhão.

3. Cortesia, correção e prudência. Estas são as três virtudes do motorista. Elas são desdobramentos do amor fraterno. A cortesia supera a grosseria, a correção protege o bem comum e a prudência leva ao bom senso, ao reto agir e a ter cuidado.

4. O motorista deve ter caridade, ser sensível com o próximo. É como o bom samaritano, tem zelo pelos outros e socorre as vítimas. O motorista é como um anjo da vida, guarda e cuida da vida pessoal e dos outros. Caminhemos na estrada de Jesus. Ele é o caminho.

5. Ter automóvel não é status, poder, dominação, superioridade. Quem pensa assim está no estágio da infantilidade e das aparências. O carro é para servir, nunca deve ser ocasião para o pecado. É lamentável fazer do automóvel um meio de orgulho e vaidade. A lei do mais forte é a lei da selva.

6. Convencer aos que não têm condições



de dirigir, a não fazê-lo. Pessoas alcoolizadas, drogadas, sonolentas, sem habilitação, em alto estado emocional ou que não observam as leis do trânsito, não devem dirigir.

7. Ajudar as famílias dos acidentados. Um acidente de trânsito prejudica muitas pessoas, famílias inteiras e à comunidade. O pecado do trânsito é um pecado social, comunitário, que fere muitas pessoas. É dever ético ajudar as famílias dos acidentados. Há muitas maneiras de ajudar.

8. Os culpados dos acidentes e as vítimas precisam passar pela experiência do perdão. A raiva, a mágoa, o ressentimento são tão negativos quanto os males físicos. Sem o perdão é difícil esquecer os males sofridos, obter a cura física e emocional, inclusive a cura dos traumas.

9. Na rua seja protegida a parte mais vulnerável. São as crianças, os idosos, os doentes, os pedestres. A educação para o trânsito tem orientações para os pedestres e para a comunidade. Portanto, é um conjunto de responsabilidades: o motorista, o pedestre, o carro, a estrada.

10. Ser responsável para com o próximo. Ter carro, correr, vencer, lucrar são realidades da vida moderna, que convidam para o consumismo e interesses pessoais. Esquecemos facilmente dos outros, do próximo, dos irmãos. Martin Luther King dizia: "Ou vivemos como irmãos, ou morreremos como loucos". Sejamos responsáveis e pacientes no trânsito para não sermos pacientes nos hospitais.

Bispo Dom Orlando Brandes

AMOR

Para meus amigos que estão... **SOLTEIROS.**

O amor é como uma borboleta. Por mais que tente pegá-la, ela fugirá. Mas quando menos esperar, ela estará ali do seu lado. O amor pode fazê-lo feliz, mas às vezes também pode feri-lo. Mas o amor será especial apenas quando você tiver o objetivo de se dar somente a um alguém que seja realmente valioso. Por isso, aproveite o tempo livre para escolher.

Para meus amigos... **NÃO SOLTEIROS.**

Amor não é se envolver com a "pessoa perfeita", aquela dos nossos sonhos. Não existem príncipes nem princesas. Encare a outra pessoa de forma sincera e real, exaltando suas qualidades, mas sabendo também de seus defeitos. O amor só é lindo, quando encontramos alguém que nos transforme no melhor que podemos ser.

Para meus amigos que gostam de... **PAQUERAR.**

Nunca diga "te amo" se não lhe interessa. Nunca fale sobre sentimentos se estes não existem. Nunca toque numa vida,

se não pretende romper com o coração. Nunca olhe nos olhos de alguém, se não quiser vê-lo se derramar em lágrimas por causa de você. A coisa mais cruel que alguém pode fazer é permitir que alguém se apaixone por você, quando você não pretende fazer o mesmo...

Para meus amigos... **CASADOS.**

O amor não te faz dizer "a culpa é", mas te faz dizer "me perdoe". Compreender o outro, tentar sentir a diferença, se colocar no seu lugar. Diz o ditado que um casal feliz é aquele feito de dois bons perdoadores. A verdadeira medida de compatibilidade não são os anos que passaram juntos, mas sim o quanto nesses anos vocês foram bons um para o outro.

Para meus amigos que têm um... **CORAÇÃO PARTIDO.**

Um coração assim dura o tempo que você deseje que ele dure, e ele lastimará o tempo que você permitir. Aprenda a viver, aprenda a amar as pessoas com solidariedade. Aprenda a fazer coisas boas, aprenda a ajudar a própria vi-

da. A dor de um coração partido é inevitável, mas o sofrimento é opcional.

Para meus amigos que são... **INOCENTES.**

Ela(e) se apaixonou por você, e você não teve culpa, é verdade. Mas pense que poderia ter acontecido com você. Seja sincero, mas não seja duro; não alimente esperanças, mas não seja crítico; você não precisa ser namorado(a), mas pode descobrir que ela(e) é uma ótima pessoa, e pode vir a se tornar uma(um) grande amiga(o).

Pra terminar...

Eterno, é tudo aquilo que dura uma fração de segundo, mas com tamanha intensidade, que se petrifica, e nenhuma força jamais o resgata...

"Somos donos de nossos atos, mas não somos donos de nossos sentimentos; somos culpados pelo que fazemos, mas não somos culpados pelo que sentimos; podemos prometer atos, não podemos prometer sentimentos... Atos são pássaros engaiolados, sentimentos são pássaros em voo".

Mário Quintana



A PRÓXIMA ENCÍCLICA TERÁ UM IMPACTO MUITO GRANDE

Para o jornalista britânico Austen Ivereigh, autor da mais recente biografia do Papa Francisco – O



Grande Reformador –, a próxima encíclica, que se encontra na fase de revisão e que deverá ser publicada em junho, será um apelo à ação para fazer frente à mudança climática.

Por isso, garante que a data da sua publicação não é casual, já que com ela o Papa busca influir na Conferência sobre o Clima que será realizada em Paris no final do ano.

Austen Ivereigh
Instituto Humanitas
Unisinos

DIA DOS AVÓS

O dia dos Avós celebra-se a 26 de julho. A celebração do dia dos avós é feita através de eventos e de atividades que prestam homenagem e que pretendem demonstrar carinho e apreço a todos os avós.

Netos e filhos apresentam simbolicamente os seus avós, de forma a agradecer o apoio e dedicação destes à família e mostrar o quanto eles são importantes para os seus familiares.



Origem da data

A data escolhida para a celebração do Dia dos Avós é o dia 26 de julho, por este

ser o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

Google

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



O dia 7 de setembro é feriado nacional do Brasil, marcado como a Independência e emancipação política do território brasileiro do Reino Unido de Portugal. Foi em 1822 que ocorreu o chamado “Grito do Ipiranga” do príncipe regente do Brasil, as margens do Rio Ipiranga (atual cidade de São Paulo). De acordo com a história, Dom Pedro I bradou “Independência ou Morte!” perante a sua comitiva.

A partir daí a Família Real Portuguesa se mudou para o Brasil, o que gerou alteração no governo da Coroa Portuguesa, pois o estado Português passou a operar a partir do Brasil, deixando de ser colônia e assumindo

efetivamente as funções de metrópole.

A Independência do Brasil significa um grande ato para o crescimento social e econômico do país, no qual deixou de ser dependente de outro estado. Porém o Brasil ainda fazia parte de um governo imperialista, sendo regido pela política portuguesa.

O Brasil ainda carrega fortes traços da cultura portuguesa, como a própria língua, que passou por mudanças e adequação ao longo do tempo. Ainda existem grandes castedrais com influências portuguesas, obras de arte e descendentes de Portugal distribuídos em todos os 26 estados do país.

Google

“EM BREVE TOMAREMOS UMA DECISÃO SOBRE MEDJUGORJE”

No voo de retorno de Sarajevo, Francisco respondeu algumas perguntas dos jornalistas. Ele falou sobre a situação de Medjugorje.

O Santo Padre Francisco, no voo de volta a Roma depois de um longo dia em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina, respondeu a algumas perguntas dos jornalistas que viajavam com ele. Durante uma conferência de imprensa que durou apenas dez minutos, o Papa respondeu questões sobre as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje.

Falando sobre Medjugorje, o Papa Francisco explicou que Bento XVI criou uma comissão de



cardeais, teólogos e especialistas, presidida pelo Cardeal Camillo Ruini, que realizou um estudo “um trabalho bonito”. Por sua vez, o Cardeal Muller, prefeito da Congregação para Doutrina da Fé, indicou que recentemente

foi realizada uma reunião sobre o assunto. “Nós estamos para tomar decisões e, em seguida, ser comunicado. Por agora, apenas algumas orientações são dadas para os bispos”, disse o Papa.

ZENIT.org

ASPIRINA NA CABECEIRA

O Porquê ter aspirinas à cabeceira??? Uma Nota importante sobre os ataques cardíacos:

Fique sabendo que há outros sintomas de ataques cardíacos, para além da dor no braço esquerdo.

Deve também prestar atenção a uma dor intensa no queixo, assim como às náuseas e aos suores abundantes, pois estes também não são sintomas vulgares.

Detalhe:

Pode-se não sentir nunca uma primeira dor no peito, durante um ataque cardíaco. 60% das pessoas que tiveram um ataque cardíaco enquanto dormiam já não se levantaram.

Porém... a dor no peito pode acordá-lo dum sono profundo. Se assim for, dissol-

va imediatamente duas Aspirinas na boca e engula-as com um pouco de água.

Em seguida, ligue para BOMBEIROS, POLÍCIA, SAMU ou AMBULÂNCIA e diga ‘ataque cardíaco’ e que tomou 2 Aspirinas.

Sente-se numa cadeira ou sofá e espere pela chegada dos atendentes e... NÃO SE DEITE!!!



Humor

Uma bela senhora, distintíssima, estava num avião vindo da Suíça. Vendo que estava sentada ao lado de um padre simpático, perguntou:

- Padre, posso lhe pedir um favor?
- Claro, minha filha, o que posso fazer por você?
- É que eu comprei um novo secador de cabelo, sofisticadíssimo, muito caro. Realmente ultrapassei os limites da declaração e estou preocupada com a Alfândega. Será que o senhor o poderialevar debaixo de sua batina?

- Claro que posso, minha filha, mas certamente sabe que eu não posso mentir!

- O senhor tem um rosto tão honesto, Padre, que estou certa que eles não lhe farão nenhuma pergunta.

E deu-lhe o secador.
O avião



chegou a seu destino. Quando o padre chegou à Alfândega, perguntaram-lhe:

- Padre, o senhor tem algo a declarar?

O padre prontamente respondeu:
- Do alto da minha cabeça até a faixa na minha cintura, não tenho nada a declarar, meu filho.

Achando a resposta estranha, o fiscal da Alfândega perguntou:

- E da cintura para baixo?
- Eu tenho um equipamento maravilhoso, destinado a um uso doméstico, em especial para as mulheres, mas que nunca foi usado.

Soltando uma sonora gargalhada, o fiscal exclamou:

- Pode passar, Padre! O próximo...

*A inteligência faz a diferença.
Não é necessário mentir, basta escolher as palavras certas...*